

A Liabona



**Chamados
a Servir: A Hora
É Agora, p. 20**

**Lições do Livro de
Mórmon para Tempos
Conturbados, p. 30**

**Qual Lobo Você
Alimentará? p. 52**

**Atividade Familiar:
Contagem Regressiva
para a Conferência, p. 63**



© ELSPETH YOUNG, REPRODUÇÃO PROIBIDA

Ela Trabalha de Boa Vontade com as Mãos, de Elspeth Young

Lídia era uma vendedora de púrpura na cidade de Tiatira. Assim como a mulher virtuosa descrita em Provérbios, Lídia trabalhava “de boa vontade com suas mãos” (Provérbios 31:13). Ela estava entre os que ouviram o Apóstolo Paulo e “o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia” (Atos 16:14).

Depois de ter sido batizada juntamente com seus familiares, ela convidou Paulo para ir a sua casa e ensiná-los mais (ver Atos 16:15).



A Liahona, Setembro de 2012

MENSAGENS

4 Mensagem da Primeira Presidência: Compartilhar o Evangelho de Coração para Coração
Presidente Henry B. Eyring

7 Mensagem das Professoras Visitantes: Necessidades Especiais e Serviço Prestado

ARTIGOS

12 Edificar a Fé em Cristo
Élder D. Todd Christofferson
Nossa fé pode tornar-se mais do que um mero princípio de ação.

16 Compartilhar o Evangelho Dando de Si Mesmo
Stephanie J. Burns e Darcie Jensen
Ao nos convertermos pessoalmente, podemos compartilhar o evangelho por meio de nosso modo de vida.

20 Missionários Seniores: Atender ao Chamado do Profeta
Kendra Crandall Williamson
É preciso fé para superar obstáculos ao serviço missionário, mas as recompensas são grandiosas.

30 Como os Discípulos de Cristo Vivem em Tempos de Guerra e Violência
David Brent Marsh
O Livro de Mórmon ensina que os discípulos fiéis podem ter esperança em meio a tempos conturbados.

35 A Colheita Virá
Michael R. Morris
Se formos obedientes, as bênçãos de Deus certamente virão.

NA CAPA

Primeira capa: fotografia de Robert Casey.
Última capa: fotografia gentilmente cedida por Grant e Terri Whitesides.

SEÇÕES

8 Caderno da Conferência de Abril

9 Para o Vigor da Juventude: Utilizar o Arbítrio com Sabedoria

10 Falamos de Cristo: Amar Meus Inimigos
Nome omitido

26 Nosso Lar, Nossa Família: As Bênçãos de Manter os Olhos Fitos no Templo
Joshua J. Perkey

38 Vozes da Igreja

74 Notícias da Igreja

79 Ideias para a Noite Familiar

80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: O Quanto Valho?
Adam C. Olson



42

- 42 Eles Falaram para Nós:
Vós Sois a Luz do Mundo**
Adrián Ochoa



48

- 58 Nosso Espaço**



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.
Dica: Frequentar a "Primária".

- 46 Direto ao Ponto**
- 48 Manter a Vida em Equilíbrio**
Élder M. Russell Ballard
Estes oito princípios o ajudarão a manter o equilíbrio num mundo desequilibrado.
- 51 Pôster: Use o Tempo com Sabedoria**
- 52 Para o Vigor da Juventude: Arbítrio e Responsabilidade**
Élder Shayne M. Bowen
- 54 Abençoado pelo Exemplo**
Élder O. Vincent Haleck
Ser um bom exemplo pode ter efeitos de longo alcance.
- 57 O Exército Mais Poderoso**
H. Daniel Wolke Canales
Eu sabia que queria servir, mas deveria servir no exército ou no exército de Deus?



64

- 59 Aprender a Ler**
Élder Larry R. Lawrence
O aprendizado da leitura me ajudou a encontrar o evangelho.
- 60 Amigo Missionário**
Jane McBride Choate
Será que o ato de compartilhar o evangelho pode ser mesmo tão fácil quanto convidar um amigo para a Primária?
- 62 Nossa Página**
- 63 Contagem Regressiva para a Conferência Geral**
Use esta atividade para preparar-se para a conferência.
- 64 Trazer a Primária para Casa: Os Dez Mandamentos Me Ensinam a Amar a Deus e a Seus Filhos**
- 66 Olá! Sou o Timofei, de Kiev, Ucrânia**
Chad E. Phares
Timofei convidou três amigos para a visitação pública do templo.
- 68 Histórias de Jesus: Jesus Visita os Nefitas**
Diane L. Mangum
- 70 Para as Criancinhas**
- 81 Figuras das Escrituras do Livro de Mórmon**

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Shayne M. Bowen, Craig A. Cardon, Bradley D. Foster, Christoffel Golden Jr., Anthony D. Perkins

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editores Associados: Susan Barrett, Ryan Carr

Equipe Editorial: Brittany Beattie, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Lia McClanahan, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Paul VanDenBerghe, Marissa A. Widdison, Melissa Zenteno

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Diagramadores Seniores: C. Kimball Bott, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy

Equipe de Diagramação e Produção: Collette Nebeker Aune, Connie Bowthorpe Bridge, Howard G. Brown, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispoado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo. Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: **Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA;** ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2012 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

September 2012 Vol. 65 No. 9. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais na Internet Liahona.LDS.org



PARA OS ADULTOS

Leia histórias inspiradoras sobre missionários seniores que superaram obstáculos para servir (ver a página 20). Veja fotos e testemunhos de mais missionários seniores em vários locais em liahona.LDS.org.

PARA OS JOVENS

Na página 52, você encontrará o primeiro de uma série de artigos sobre os padrões do novo folheto *Para o Vigor da Juventude*. Encontre mais material sobre todos os padrões em youth.LDS.org.

PARA AS CRIANÇAS

Faça a atividade "Contagem Regressiva para a Conferência Geral", na página 63, e encontre outras atividades ligadas à conferência em LDS.org/general-conference/children.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Adversidade, 30

Alfabetização, 59

Amor, 10

Arbitrio, 9, 51, 52

Arrependimento, 30

Autossuficiência, 35

Bênçãos, 35

Conferência geral, 8, 41, 63

Convênios, 12

Conversão, 26, 54, 59

Equilíbrio, 48, 51

Exemplo, 42, 54

Família, 26, 40, 66

Fé, 12, 20

Garments do templo, 47

Jesus Cristo, 68

Livro de Mórmon, 30, 68, 81

Mandamentos, 64

Morte, 26, 30, 38

Obediência, 30, 35, 64

Obra missionária, 4, 12, 16, 20, 39, 40, 41, 42, 46, 57, 60

Oração, 48, 58

Padrões, 40

Paz, 38

Perdão, 10

Primária, 70

Professoras visitantes, 4

Ressurreição, 68

Serviço, 7, 20, 44

Testemunho, 47

Trabalho, 35

Trabalho do templo, 26

Valor individual, 80

**Presidente
Henry B. Eyring**
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência



Compartilhar o Evangelho

DE CORAÇÃO PARA CORAÇÃO

Deus colocará pessoas preparadas no caminho de Seus servos preparados que desejarem compartilhar o evangelho. Isso já aconteceu em sua própria vida. A frequência com que ocorre depende da preparação de sua mente e seu coração.

Tenho um amigo que ora todos os dias para encontrar alguém que esteja preparado para receber o evangelho. Sempre carrega consigo um Livro de Mórmon. Certa noite, na véspera de uma viagem curta, decidi não levar o livro, mas um cartão da amizade. Mas ao se preparar para partir, recebeu a seguinte impressão espiritual: “Leve um Livro de Mórmon”. E ele o colocou em sua bolsa.

Quando uma mulher que ele conhecia se sentou ao lado dele na viagem, ele perguntou a si mesmo: “Será que é ela?” Na viagem de volta, eles estavam juntos de novo. Ele pensou: “Como devo tocar no assunto do evangelho?”

Foi ela que acabou falando e perguntou: “Você paga o dízimo para sua Igreja, não é?” Ele respondeu que sim. Ela disse que devia pagar o dízimo à igreja dela, mas não o fazia. Em seguida, ela perguntou: “O que você pode dizer sobre o Livro de Mórmon?”

Ele explicou que se tratava de um livro de escrituras, outra testemunha de Jesus Cristo, traduzido pelo Profeta Joseph Smith. Como ela demonstrou interesse, ele pegou o livro na bolsa e disse: “Senti-me inspirado a trazer este livro. Acho que é para você”.

Ela começou a lê-lo. Quando se despediram, ela disse:

“Eu e você vamos ter mais conversas sobre o assunto”.

O que meu amigo não tinha como saber — mas Deus *de fato* sabia — era que ela estava em busca de uma igreja. Deus sabia que ela observara meu amigo e tinha ficado curiosa para saber por que a igreja dele o tornava tão feliz. Deus sabia que ela ia perguntar sobre o Livro de Mórmon e que estaria disposta a ser ensinada pelos missionários. Ela estava preparada. E meu amigo também. Você e eu também podemos nos preparar.

A preparação de que precisamos está em nossa mente e em nosso coração. A mulher ouvira falar e se lembrava de palavras sobre o Livro de Mórmon, sobre a Igreja restaurada do Senhor e sobre o mandamento de pagar o dízimo a Deus. E ela sentira o despertar de um testemunho da verdade em seu coração.

O Senhor disse que revelará a verdade a nossa mente e a nosso coração pelo Espírito Santo (ver D&C 8:2). A maioria das pessoas que vocês conhecerão já teve o início dessa preparação. Elas ouviram falar ou leram sobre Deus e Sua palavra. Se o coração delas for suficientemente receptivo, elas já sentiram, mesmo que sutilmente, uma confirmação da verdade.

Aquela mulher estava preparada. E meu amigo também, o santo dos últimos dias que estudara o Livro de Mórmon. Ele sentira um testemunho de sua veracidade e reconheceu a orientação do Espírito para levar um exemplar consigo. Ele estava preparado em sua mente e em seu coração.



Deus está preparando pessoas para receber o testemunho do evangelho restaurado que você lhes prestará. Ele exige sua fé e, em seguida, seus atos para compartilhar destemidamente o que se tornou tão precioso para vocês e seus entes queridos.

Preparem-se para compartilhar preenchendo a mente todos os dias com as verdades do evangelho. Ao guardar os mandamentos e honrar seus convênios, sentirão o testemunho do Espírito e mais intensamente o amor do Salvador por vocês e pelas pessoas que conhecerem.

Se fizerem sua parte, terão cada vez mais a doce experiência de conhecer pessoas preparadas para ouvir seu testemunho da verdade — oferecido de coração para coração, do seu para o delas. ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Pense na possibilidade de ler a mensagem com a família e discutir o penúltimo parágrafo, em que o Presidente Eyring aborda maneiras de fortalecer nosso testemunho. Converse com a família sobre a importância de prestar testemunho ao compartilhar o evangelho. As crianças da família podem achar útil fazer encenações sobre como prestar testemunho aos amigos.

JOVENS

Saber o Que Dizer

Se você sente que não sabe o suficiente sobre o evangelho para compartilhá-lo com as pessoas, tranquilize-se com estas promessas das escrituras:

“Clamai a este povo; expressai os pensamentos que eu vos puser no coração e não sereis confundidos diante dos homens;

Pois naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento, ser-vos-á dado o que dizer” (D&C 100:5–6).

“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26).

São promessas grandiosas, mas para sermos merecedores delas, temos de fazer nossa parte. Nesta mensagem, o Presidente Eyring nos ensinou como fazer isso: “Preparem-se para compartilhar preenchendo a mente todos os dias com as verdades do evangelho”. O que você pode fazer para preencher a mente com as verdades do evangelho?



CRIANÇAS

Preparar-se para Compartilhar

O Presidente Eyring diz que uma maneira importante de nos prepararmos para compartilhar o evangelho é preenchermos a mente com as verdades do evangelho, assim como as crianças abaixo estão fazendo.

Olhe os desenhos da fileira de baixo e encontre algo diferente do desenho logo acima.



Quais são algumas outras coisas que você poderia fazer para se preparar para compartilhar?



Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.

Fé, Família, Auxílio

Necessidades Especiais e Serviço Prestado

“Há pessoas necessitadas em toda parte”, disse o Presidente Thomas S. Monson, “e todos nós podemos fazer algo para ajudar alguém. (...) A menos que nos entreguemos totalmente ao serviço ao próximo, haverá pouco propósito em nossa vida”.¹

Como professoras visitantes, podemos sinceramente conhecer e amar cada irmã que visitamos. O serviço às pessoas visitadas será uma consequência natural de nosso amor por elas (ver João 13:34–35).

Como podemos conhecer as necessidades espirituais e materiais de nossas irmãs a fim de podermos prestar serviço quando necessário? Como professoras visitantes, temos o direito de receber inspiração ao orarmos sobre as irmãs que visitamos.

Manter contato regular com nossas irmãs também é importante. Fazer visitas pessoais e telefonemas, escrever bilhetes de incentivo, mandar e-mails, sentar-nos com ela, fazer elogios sinceros, dar atenção a ela na Igreja, ajudá-la por ocasião de doenças ou necessidade e outros atos de serviço, todas essas coisas nos ajudam a zelar umas pelas outras e a fortalecer-nos mutuamente.²

Pede-se às professoras visitantes que relatem como estão as irmãs, quaisquer necessidades especiais delas e o serviço a elas prestado. Ao encaminhar essas informações aos líderes e servir a nossas irmãs, ajudamos a demonstrar nosso discipulado.³



Das Escrituras

João 10:14–16; 3 Néfi 17:7, 9; Morôni 6:3–4

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “O Que Fiz Hoje por Alguém?” *A Liahona*, novembro de 2009, p. 84.
2. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 9.5.1.
3. Ver *Manual 2*, 9.5.4.
4. Mary Ellen Smoot, em *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 128–129.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 92.

O Que Posso Fazer?

1. Procuo inspiração pessoal para saber como atender às necessidades espirituais e temporais de cada irmã que me foi confiada?
2. Como as irmãs sob minha responsabilidade sabem que me preocupo com elas e seus familiares?

De Nossa História

O serviço ao próximo sempre foi uma das preocupações principais do trabalho das professoras visitantes. Por meio do serviço contínuo, oferecemos bondade e amizade que vão além das visitas mensais. É nossa preocupação e nosso carinho que contam.

“Meu desejo é pedir às irmãs que deixem de imaginar se um telefonema ou uma visita trimestral ou mensal é suficiente”, disse Mary Ellen Smoot, 13ª presidente geral da Sociedade de Socorro. Ela pediu que nos “[concentrásemos] em nutrir almas delicadas”.⁴

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) ensinou: “É vital que sirvamos uns aos outros no reino”. No entanto, ele reconheceu que nem todo serviço precisa ser heroico. “Com muita frequência, nossos atos de serviço consistem em (...) oferecer ajuda em atividades cotidianas”, disse ele, “mas que consequências gloriosas podem resultar de (...) gestos pequenos, mas conscientes!”⁵

Caderno da Conferência de Abril

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de abril de 2012, você pode usar esta página (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos.

HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

Meu Primeiro Chamado na Igreja

Eu frequentava com minha família o ramo da Igreja em Frankfurt, Alemanha. Éramos abençoados em nosso pequeno ramo com muitas pessoas maravilhosas. Uma delas era nosso presidente de ramo, o irmão Landschulz. (...)

Certo domingo, o Presidente Landschulz perguntou se podia falar comigo. (...)

[Ele] me convidou para uma pequena sala de aula — nossa capela não tinha uma sala para o presidente do ramo — e lá ele me fez o chamado para servir como presidente do quórum de diáconos.

“É um cargo importante”, afirmou ele e em seguida reservou alguns instantes para descrever por quê. Explicou o que ele e o Senhor esperavam de mim e como eu poderia receber ajuda.

Não me lembro muito do que ele disse, mas recordo como me senti. Um Espírito sagrado e divino encheu-me o coração enquanto ele falava. Pude sentir que esta era a Igreja do Salvador. E senti que o chamado que ele fizera fora inspirado pelo Espírito Santo. Lembro-me de sair daquela salinha sentindo-me um pouco mais alto do que antes. (...)

Senti-me honrado e queria servir da melhor forma possível e não decepcionar meu presidente de ramo nem o Senhor.

Percebo agora que o presidente do ramo poderia ter simplesmente seguido o protocolo ao me chamar para aquele

cargo. Poderia simplesmente ter-me dito no corredor ou durante uma reunião do sacerdócio que eu era o novo presidente do quórum de diáconos.

Mas ele fez questão de reservar tempo para mim e me ajudar a compreender não somente no *que* consistia minha atribuição mas, muito mais importante, no *porquê*. (...)

É um exemplo para mim o poder motivador da liderança do sacerdócio que aviva o espírito e inspira à ação.

Presidente Dieter F. F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “O Porquê do Serviço no Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 58.

Perguntas para Refletir:

- Como a aceitação de chamados na Igreja fortalece você e as pessoas a quem serve?
- O que você pode fazer para se preparar para aceitar um chamado na Igreja, mesmo quando estiver ocupado?

Considere a possibilidade de escrever seus pensamentos num diário ou discuti-los com outras pessoas.

Recursos adicionais sobre este assunto:
Guia para Estudo das Escrituras,
“Chamado, Chamado por Deus,
Chamar”, scriptures.LDS.org;
Henry B. Eyring, “Estar à Altura
do Chamado”, *A Liahona*,
novembro de 2002, p. 75.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.



UTILIZAR O ARBÍTRIO COM SABEDORIA

Uma das verdades mais importantes que podemos aprender em nossa juventude é que a verdadeira liberdade e a felicidade duradoura decorrem da utilização de nosso arbítrio para guardar os mandamentos de Deus.¹ Nas páginas 52–53 desta edição, o Élder Shayne M. Bowen, dos Setenta, destaca esse princípio.

“Vocês têm o potencial de receber tudo o que o Pai possui. A escolha é sua”, diz ele aos jovens.

Num mundo repleto de maldade e perigos, os pais desempenham um papel crucial na preparação dos filhos para fazer escolhas corretas e vencer as tentações. De fato, o Senhor ordenou aos pais “que [criassem os] filhos em luz e verdade” (D&C 93:40).

A Igreja concedeu recursos aos pais para ajudar os filhos a aprender e viver esse padrão. As sugestões a seguir podem ser úteis.

Sugestões para Ensinar os Jovens

- Leia com seu filho adolescente a seção sobre arbítrio e responsabilidade do livreto *Para o Vigor da Juventude*. Ao fazer isso, terá a oportunidade de discutir esse padrão e de responder a todas as perguntas que seu filho ou sua filha porventura tenha.
- Leia o artigo do Élder Bowen, nas páginas desta edição dedicadas aos jovens. Se desejar, use a história sobre alimentar o lobo certo para ajudar seu filho adolescente a compreender a importância de tomar boas decisões.
- Vá para youth.LDS.org, selecione o português como idioma e clique em

“Para o Vigor da Juventude” em “Jovens – Menu” e depois clique em “Arbítrio e Responsabilidade”. Lá você vai encontrar referências das escrituras, vídeos, artigos e perguntas e respostas.

- Avalie a possibilidade de fazer uma noite familiar ou um devocional da família sobre a importância de sermos corajosos e defendermos nossas crenças.²

Sugestões para Ensinar as Crianças

- Neste mês, a seção Trazer a Primária para Casa é sobre a decisão de guardar os mandamentos (ver as páginas 64–65 desta edição). Leia a história com a família inteira e peça a seu filho que conte o número de decisões tomadas na história. Explique-lhe que o Pai Celestial nos permite tomar decisões para podermos aprender e crescer. Compartilhe algumas das coisas que você aprendeu ao tomar decisões.
- Faça a Atividade CTR na seção Trazer a Primária para Casa. Em seguida, fale sobre as consequências de tomar boas decisões. Compartilhe seu testemunho das bênçãos que recebeu por tomar decisões justas.
- Para ideias adicionais sobre o ensino do arbítrio e da responsabilidade, veja a seção de janeiro do *Esboço para o Tempo de Compartilhar de 2012* (online em LDS.org/service/serving-in-the-church/primary/sharing-time-2012). ■

NOTAS

1. Ver o livreto *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 3.
2. Ver Thomas S. Monson, “Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 60.

ESCRITURAS SOBRE O ARBÍTRIO

Deuteronômio 11:26–28; 30:15–20

Josué 24:14–15

2 Néfi 2

Helamã 14:30–31

Morôni 7:15–19

Doutrina e Convênios 58:26–28; 101:78

Moisés 4:3–4



UMA CURA INTERNA

“A maioria de nós ainda não atingiu um estágio de compaixão, amor e perdão [semelhante ao de Cristo]. Não é fácil. É algo que exige uma autodisciplina quase maior do que somos capazes de desenvolver. No entanto, se nos esforçarmos, veremos que a cura está a nosso alcance, que há um grandioso poder de cura em Cristo e que se quisermos ser Seus verdadeiros servos devemos não apenas exercer esse poder de cura em favor de outros, mas, talvez ainda mais importante, dentro de nós mesmos.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “The Healing Power of Christ”, *Ensign*, novembro de 1988, p. 59.

Amar Meus Inimigos

Nome não divulgado

Eu tinha ciência do mandamento do Senhor de amarmos o próximo, inclusive nossos inimigos, mas quando olhei o soldado, eu não o amava.

Fui criado num país ocupado por tropas estrangeiras. Os soldados de ocupação não tratavam bem meu povo. Muitos da minha cidade foram presos, espancados, atingidos por tiros ou até mesmo mortos pelos soldados, sem motivo aparente. Certo dia, quando eu tinha dezesseis anos, os soldados vieram a minha universidade e deram um tiro na cabeça de um dos estudantes. Por duas horas eles não permitiriam que ele fosse levado ao hospital. Naquele dia, criei ódio no coração por aqueles soldados. Eu era incapaz de perdoar-lhes pela dor que causaram a meu povo e de esquecer a imagem daquele estudante.

Quando entrei para a Igreja aos 25 anos, era difícil ir às reuniões devido aos postos de controle fronteiriços, toques de recolher e outras restrições ao direito de ir e vir. Eu precisava arriscar a vida para ausentar-me sorrateiramente a fim de tomar o sacramento e estar com meus irmãos santos dos últimos dias. Era difícil ser o único membro da Igreja em minha família e em minha cidade. Eu queria estar com os membros da

Igreja, mas era impedido pelos soldados quase todas as semanas.

Certo domingo, quando tentei atravessar o posto fronteiro, o soldado me disse que eu não tinha permissão para sair e exigiu que eu fosse para casa. Olhei para o soldado e recordei as palavras do Salvador: “Amái a vossos inimigos” (ver Mateus 5:43–44).

Percebi, então, que eu não *amava* aquele soldado. O ódio que eu sentia quando adolescente desaparecera depois que me filiei à Igreja, mas eu não amava meus inimigos. O Salvador Jesus Cristo nos deu esse mandamento, mas meu coração era incapaz de amar aqueles soldados de ocupação. Isso me incomodou durante dias, principalmente porque naquela ocasião eu estava me preparando para ir ao templo.

Certo dia, deparei-me com a seguinte escritura: “Rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo” (Morôni 7:48). Senti que Mórmon estava falando



comigo pessoalmente e me mostrando como amar.

Decidi pedir ajuda ao Pai Celestial. Jejeuei e orei pedindo auxílio para conseguir amar meus inimigos. Durante dias não senti nenhuma mudança, sem perceber que o Pai Celestial estava gradualmente mudando-me o coração. Cerca de um ano depois, ao tentar passar por um dos postos de controle, o soldado disse-me que eu não podia entrar. Dessa vez me senti diferente. Ao fitar aquele soldado nos olhos, senti um amor incrível por ele. Senti o quanto o Pai Celestial o amava e o vi como filho de Deus.

Agora sei, assim como Néfi, que o Senhor não nos dá nenhum mandamento sem antes preparar um caminho para podermos cumpri-lo (ver 1 Néfi 3:7). Quando nos mandou amar nossos inimigos, Cristo sabia que isso era possível, com Seu auxílio. Ele pode nos ensinar a amar o próximo se confiarmos Nele e aprendermos com Seu grande exemplo. ■

“Como sempre, Cristo é o nosso exemplo. Em Seus ensinamentos e em Sua vida, Ele mostrou-nos o caminho. Ele amou os iníquos e os perdoou, assim como aos vis e àqueles que procuraram feri-Lo e magoá-Lo” (Dieter F. Uchtdorf, “Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, A Liahona, maio de 2012, p. 70).

COMO APRENDEMOS A PERDOAR AOS OUTROS?

O Presidente George Albert Smith (1870–1951) ajuda a responder a essa pergunta no capítulo 23 de *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith*, 2011:

- “Antes que entremos na glória de nosso Pai e desfrutemos as bênçãos que esperamos receber por meio da fidelidade, teremos que viver as leis da paciência e exercer o perdão para com aqueles que transgrediram contra nós, e remover do coração o sentimento de ódio contra eles.”
- “Quando tomarmos o sacramento da Ceia do Senhor, (...) limpemos de nosso coração todo sentimento de raiva contra outra pessoa e contra nossos irmãos e nossas irmãs que não são de nossa religião.”
- “Que tenhamos o Espírito do Mestre habitando conosco, para que possamos perdoar a todos os homens, conforme Ele ordenou, e perdoar não apenas com nossos lábios, mas do fundo do coração todas as transgressões que foram cometidas contra nós.”

A quem você precisa perdoar? Em espírito de oração, pense num momento e num local adequados para falar com essa pessoa (ou pessoas) e expresse seu amor e perdão.



**Élder D. Todd
Christofferson**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos



EDIFICAR A FÉ EM Cristo

*Há muito que podemos fazer para influenciar e aumentar
o dom da fé que recebemos por meio do Espírito Santo.*

O Apóstolo Paulo oferece talvez a definição mais conhecida de fé: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” (Hebreus 11:1). Alma acrescenta que as coisas que se esperam e não se veem “são verdadeiras” (Alma 32:21).

A fé em Jesus Cristo é a convicção e a certeza de (1) Sua condição de Filho Unigênito de Deus, (2) Sua Expição infinita e (3) Sua Ressurreição literal — e tudo o que essas realidades fundamentais acarretam para nós.

Paulo inclui a fé em sua lista de dons espirituais (ver I Coríntios 12:9). A fé certamente vem pelo Espírito, como observa o Bible Dictionary [Dicionário Bíblico]: “Embora a fé seja um dom, deve ser cultivada e trabalhada até deixar de ser uma pequena semente e crescer e tornar-se uma bela árvore”. Há muito que podemos fazer para influenciar e expandir o dom da fé que recebemos por meio do Espírito Santo.

A Fé Nasce ao Ouvirmos a Palavra de Deus

Os primeiros sinais da fé em Jesus Cristo despontam ao ouvirmos a palavra de Deus — o evangelho de Jesus Cristo. A semente da

fé em Cristo é plantada quando esse ensinamento é ministrado e recebido pelo Espírito Santo, “o Espírito da verdade” (ver D&C 50:17–22). Paulo ensinou isso aos Romanos, ao explicar que todos podem receber o dom da fé: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Romanos 10:17). Em outras palavras, a fé nasce ao ouvirmos a mensagem que é a palavra ou o evangelho de Cristo.

Ao descrever o ministério de anjos, Mórmon ensina que desde o princípio ficou estabelecido que a fé é alcançada quando se ouve o evangelho:

“E o ofício de seu ministério [dos anjos] é chamar os homens ao arrependimento e cumprir e realizar a obra dos convênios que o Pai fez com os filhos dos homens, a fim de preparar o caminho entre os filhos dos homens, declarando a palavra de Cristo aos vasos escolhidos do Senhor, para que deem testemunho dele.

E assim fazendo, o Senhor Deus prepara o caminho para que o resto dos homens tenham fé em Cristo, a fim de que o Espírito Santo tenha lugar no coração deles segundo seu

A fé certamente vem pelo Espírito, mas como observa o Bible Dictionary [Dicionário Bíblico]: “Embora a fé seja um dom, deve ser cultivada e trabalhada até deixar de ser uma pequena semente e crescer e tornar-se uma bela árvore”.



poder; e desta maneira cumpre o Pai os convênios que fez com os filhos dos homens” (Morôni 7:31–32).

Comissionados a “dar testemunho dele”, os missionários são chamados, designados e recebem poder por meio de chaves e autoridade apostólicas. Portanto, são contados entre “os vasos escolhidos do Senhor”. Em outras palavras, eles, como os mensageiros autorizados do Senhor, ao ensinar e testificar pelo poder do Espírito Santo plantam a fé em Cristo na alma dos que os ouvem.

A palavra que declaramos, a palavra que gera a fé em Cristo, é o evangelho ou as boas novas de Jesus Cristo. Em poucas palavras, as boas novas são que a morte não é o fim da existência e que nossa separação de Deus é temporária. Temos um Salvador, Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, que por Sua Expição venceu a morte e o inferno a fim de que todos ressuscitem e de que todos os que se arrependem e forem batizados em Seu nome tenham lugar no reino celestial de Deus para sempre.

A Fé Vem pelo Arrependimento

O arrependimento desempenha um papel determinante na edificação da fé em Cristo. O recebimento da palavra de Cristo gera a fé necessária para o arrependimento, e o arrependimento, por sua vez, nutre uma fé crescente. Mórmon declara: “E [Cristo] disse: Arrependei-vos, todos vós, confins da Terra; e vinde a mim e sede batizados em meu nome e tendes fé em mim, para que sejais salvos” (Morôni 7:34).

Por exemplo, um missionário sábio conversa e ora com seu companheiro, em busca de inspiração a respeito do curso de arrependimento que cada pesquisador deve seguir. Assim, os missionários planejarão seu ensino com base nisso. Determinarão em espírito de oração que convite(s) fazer em cada contato com o pesquisador. Criarão as lições em torno do convite, identificando as doutrinas que o pesquisador precisa entender a fim de aceitar o convite feito por eles.

Os missionários determinarão a forma de ensinar essas doutrinas para atingir o máximo de clareza e convicção para o ouvinte. Planejarão maneiras de utilizar todos os recursos disponíveis, inclusive o auxílio dos membros, no sentido de ajudar o pesquisador a guardar seu compromisso de agir em harmonia com o princípio ou mandamento em questão. Ao ensinarem e ao testificarem dessa maneira é que os missionários conduzem os pesquisadores ao longo do processo do arrependimento.

A Fé Vem por Meio de Convênios

Outro elemento essencial do arrependimento é o batismo por imersão, por meio do qual começamos a tomar sobre nós o nome de Cristo. Muitos versículos das escrituras fazem menção ao “batismo para o arrependimento” ou “batismo do arrependimento” (ver Atos 19:4; Alma 5:62; 7:14; Morôni 8:11; D&C 35:5–6). Essas expressões reconhecem a doutrina de que o batismo pela água é o passo final ou culminante do processo de

arrependimento. A renúncia ao pecado, aliada a nosso convênio de obedecer, completa nosso arrependimento; de fato, o arrependimento permanece inacabado sem esse convênio. Com ele, fazemos jus à remissão dos pecados pela graça de Jesus Cristo por meio do batismo do Espírito (ver 2 Néfi 31:17). Além disso, o convênio batismal aplica-se tanto prospectivamente quanto retrospectivamente: a cada vez que nos arrependemos verdadeiramente, esse convênio é revigorado e mais uma vez nos tornamos dignos da remissão dos pecados.

O que essas ordenanças e os convênios correlatos têm a ver com a edificação da fé? A fé em Cristo é um pré-requisito essencial para fazermos convênios divinos, mas os convênios também aumentam a fé, e fazem isso de uma maneira que não pode ser alcançada de outra forma. Por convênio, o grande Deus do céu liga-Se a cada um de nós individualmente (ver D&C 82:10). Enquanto permanecermos fiéis a nossos convênios com Ele, Ele é obrigado a conceder-nos um lugar em Seu reino e, com os convênios mais elevados, a exaltação nesse reino. Ele é um Deus que tem todo o poder e que não pode mentir. Assim, podemos ter fé irrestrita em que Ele cumprirá Suas promessas para nós. Por meio de nossos convênios com Deus, podemos desfrutar uma fé em Cristo forte o suficiente para nos ajudar em qualquer dificuldade ou provação, sabendo que no fim nossa salvação está garantida.

A Fé Pode Aumentar

O que eu disse sobre a edificação da fé em Cristo entre as pessoas ensinadas pelos missionários se aplica a todos nós. Nossa fé em Cristo nasce do Espírito ao ouvirmos a palavra de Deus ensinada por aqueles que são Seus servos comissionados, tanto os vivos quanto os do passado. Ao edificarmos sobre esse alicerce, nossa fé é fortalecida pelas orações de fé que se tornaram parte de nosso dia — e às vezes até parte de cada hora.

Ao nos banquetearmos continuamente com as palavras de Cristo no Livro de Mórmon e em outras escrituras, complementamos e aprofundamos a fé que se originou na palavra. O arrependimento alicerçado na fé alimenta ainda mais nossa fé à medida que a obediência se aperfeiçoa. O arrependimento revigora nosso próprio batismo da

água e do Espírito para produzir a remissão dos pecados cometidos não só antes do batismo, mas também depois. O serviço cristão ao próximo é uma parte crucial da observância dos convênios que alimenta a fé em Cristo. Com o tempo, descobrimos que as bênçãos prometidas pela obediência a Deus se concretizam verdadeiramente em nossa vida e que nossa fé é confirmada e fortalecida.

A Fé Também É um Princípio de Poder

O que venho descrevendo até este ponto é um nível de fé que consiste em garantias espirituais e que produz boas obras, sobretudo a obediência aos princípios e mandamentos do evangelho. Essa é uma fé verdadeira em Cristo, e esse é o nível de fé no qual deve basear-se nosso ensino aos pesquisadores.

Há, no entanto, um nível de fé que não só governa nosso comportamento, mas também nos dá poder para interferir na realidade e fazer acontecer coisas que de outra forma não ocorreriam. Estou falando da fé não só como um princípio de ação, mas também como princípio de poder. Paulo declarou que essa era a fé pela qual os profetas “venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos [e] as mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos” (Hebreus 11:33–35). Esses são feitos grandiosos, mas de certa forma eles não são mais importantes do que a superação de um vício forte ou de outro obstáculo à conversão e ao batismo.

A chave para alcançarmos poder por meio da fé é aprender, pedir e agir de acordo com a vontade de Deus. “E Cristo disse: Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente” (Morôni 7:33).

Ele adverte, porém: “E se pedirdes alguma coisa que não seja para o vosso bem, tornar-se-á em vossa condenação” (D&C 88:65).

Sua própria fé em Cristo crescerá maravilhosamente à medida que buscarem no dia a dia conhecer e fazer a vontade de Deus. A fé, que já é um princípio de ação dentro de vocês, se tornará então um princípio de poder também. ■

Extraído de um discurso proferido num seminário para novos presidentes de missão em Provo, Utah, em 23 de junho de 2011.

Compartilhar o Evangelho

DANDO DE SI MESMO

A melhor maneira de compartilhar o evangelho é vivê-lo.

Stephanie J. Burns e Darcie Jensen

Para alguns de nós, a iniciativa de compartilhar o evangelho é algo natural. Mas para muitos outros, não é tão fácil assim. De fato, pode até ser que tenhamos receio de nos abrir com os amigos, familiares ou vizinhos para falar do evangelho, mesmo que saibamos da importância disso.

Além do mais, quando pensamos na obra missionária, às vezes damos demasiada atenção ao método, à atividade ou ao resultado, em vez de nos preocuparmos acima de tudo em ajudar a pessoa. O problema é que todos os esforços que perdem de vista o indivíduo podem parecer forçados e dissimulados.

Pode haver uma maneira melhor.

Trata-se de nos convertermos mais ao evangelho — como pessoas — e deixarmos o exemplo de nossa vida e nossa simpatia abrirem o caminho. Quanto mais convertidos nos tornarmos, mais à vontade ficaremos com nossa religião e começaremos a sentir um desejo crescente de ver os outros desfrutarem as bênçãos do evangelho. Quando isso acontece, passamos a compartilhar com mais naturalidade.

Na verdade, talvez nem nos demos conta de que estamos compartilhando o evangelho. À medida que aumentarmos o nível de nosso discipulado fiel, o efeito que isso terá sobre nossas ações, palavras e até mesmo nosso semblante será difícil de ignorar. “Suas boas obras serão evidentes para as pessoas”, explica o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos. “A luz do Senhor pode iluminar seus olhos e, por causa dessa luz, é melhor se prepararem para responder a perguntas.”¹



Um Testemunho Vivo

Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário explica: “O Salvador mostrou o caminho. Ele deu o exemplo perfeito e ordenou que nos tornemos como Ele é (ver 3 Néfi 27:27).”² À medida que aprendem com Cristo e procuram incorporar os atributos Dele em sua vida pelo poder da Expição, os membros tornam-se mais semelhantes a Cristo e assim mais capazes de conduzir outras pessoas até Ele.³

Uma irmã recém-batizada de Washington, EUA, conta que o convívio com os membros foi o que despertou seu interesse pelo evangelho. “Era-me impossível negar a felicidade que



eles irradiavam e a maneira como me sentia ao lado deles”, conta ela. “Eles não me fizeram pregações sobre Deus, simplesmente era algo que constituía sua própria essência: seu modo de vida, suas escolhas e suas ações e reações. Ao olhar para eles, eu dizia a mim mesma: ‘É assim que quero viver. É o ponto que quero atingir na vida.’”

À medida que ficarmos mais à vontade com a influência do evangelho em nossa vida, será mais fácil falar dessa influência tanto por termos coisas para falar quanto por podermos compartilhar o que essa mensagem já fez por nós.

Miriam Criscuolo, da Itália, descobriu que, mesmo depois de ficar muito amiga de uma vizinha, ainda não sabia como lhe falar do evangelho. “Passávamos muito tempo juntas, mas faltava-me coragem para falar do

evangelho com minha nova amiga, embora eu soubesse ser esse meu dever”, lembra ela.

Mas quando o assunto do evangelho surgiu naturalmente, as coisas começaram a acontecer. Miriam recorda: “Foi minha filha que, ao mostrar um trabalho da Primária, despertou a curiosidade de minha amiga. ‘O que é Primária?’ perguntou ela. Dessa pergunta nasceram centenas de outras. Fiquei sabendo que minha amiga vinha procurando algo havia anos. Indiquei-lhe que a paz de espírito que ela buscava poderia ser encontrada em nossa Igreja.

Tempos depois, ela se filiou à Igreja. Ela foi uma resposta a minhas orações sobre como encontrar uma maneira de realizar a obra missionária e mostrar a meus filhos como fazê-lo”.



DIGA UM POUCO MAIS

“Há vários anos, nossa família morou e trabalhou entre pessoas que, quase todas, não eram da nossa religião. Quando nos perguntavam como tinha sido nosso fim de semana, procurávamos (...) compartilhar algumas experiências religiosas que tivéramos como família no fim de semana. Por exemplo: o que um jovem orador dissera sobre os padrões de *Para o Vigor da Juventude*, ou como havíamos sido tocados pelas palavras de um jovem que estava saindo em missão.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “À Espera, na Estrada para Damasco”, A Liahona, maio de 2011, p. 70.

Amizade em Primeiro Lugar

Assim como Miriam, às vezes podemos nos sentir obrigados a compartilhar o evangelho e constatar que esse senso do dever pode resultar em conversas forçadas e desagradáveis. Além disso, o sentimento de responsabilidade pode nos oprimir e inibir nossa capacidade de explicar a contento os princípios do evangelho.

Os membros terão mais probabilidade de deparar-se com oportunidades missionárias bem-sucedidas se simplesmente forem amigos bons e verdadeiros. Como disse o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Se formos francos quanto à nossa religião desde o início, (...) os amigos e conhecidos aceitarão o fato de que isso é parte do que somos”.⁴

Se incluirmos o evangelho nas amizades já existentes em vez de iniciarmos amizades com o único intuito de compartilhar o evangelho teremos mais êxito na obra missionária. Eliana Verges de Lerda, membro da Igreja na Argentina, conheceu sua amiga Anabel quando ambas tinham seis anos de idade. A amizade delas cresceu ao estudarem juntas. Nesse período, Eliana nunca escondeu o fato de que era membro da Igreja.

“Sentia-me muito à vontade para falar do evangelho com Anabel, embora não tivéssemos as mesmas crenças”, conta ela.

Quando as meninas estavam com quatorze anos, Anabel concordou em receber os missionários, mas decidiu não se batizar.

Eliana ficou decepcionada, mas isso não a impediu de continuar a amizade nem a levou a interromper as conversas sobre o evangelho. Alguns anos depois, Eliana convidou Anabel para ir ao seminário com ela. Durante a aula, Anabel sentiu um Espírito muito forte. Quando Eliana estava se preparando para ir ao templo alguns dias depois, Anabel disse-lhe: “Prometo ir com você na próxima vez”. Dentro de pouco tempo Anabel foi batizada.

A conversão de Anabel não levou dias, mas



anos. Esse processo foi possível porque Eliana era amiga dela em primeiro lugar — quer houvesse interesse em aceitar o evangelho por parte de Anabel ou não.

Ouvir com Amor

Amizades como a de Eliana e Anabel muitas vezes começam quando as pessoas descobrem que têm interesses e padrões semelhantes ou outras coisas em comum. Essas amizades tornam-se mais profundas quando as pessoas partilham suas experiências, emoções e seu amor. E o amor, obviamente, desempenha um papel primordial no evangelho restaurado.

Nós, como membros da Igreja, podemos expressar amor cristão convivendo com nossos amigos — participando de atividades, prestando serviço e conversando. Na realidade, muitas pessoas estão procurando exatamente esse tipo de amigo.

Ao descrever nossas interações com as pessoas, o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, aconselhou: “Ouvir talvez seja mais importante do que falar. Essas pessoas não são objetos inanimados disfarçados em estatísticas batismais. São filhos de Deus, nossos irmãos e irmãs e precisam do que temos. Sejam autênticos. Sejam sinceros ao interagirem com eles. Perguntem-lhes o

que importa mais para *eles*. (...) Então escutem. (...) Prometo-lhes que *algo* do que disserem colocará *sempre* em evidência uma verdade do evangelho sobre a qual poderão prestar testemunho e poderão ainda oferecer mais”.⁵

Não precisamos bombardear nossos amigos com o evangelho. Basta-nos ser bons amigos e não ter medo de compartilhar princípios do evangelho quando surgir a oportunidade. Satanás usa o medo para tentar impedir os membros de compartilhar seu testemunho. Esse forte sentimento pode ser paralisante. O Presidente Uchtdorf observou: “Alguns preferem puxar um carrinho de mão ao longo de mil quilômetros de pradarias do que abordar o tema da fé e religião com seus amigos e colegas de trabalho. Eles se preocupam sobre como serão vistos ou como isso vai prejudicar seu relacionamento”. Ele prossegue: “Não precisa ser assim, porque temos uma mensagem feliz para compartilhar — temos uma mensagem de alegria”.⁶

O profeta Mórmon ensinou: “O perfeito amor lança fora todo o medo” (Morôni 8:16). Ao vivermos o evangelho mais plenamente, poderemos eliminar o medo substituindo-o pela caridade — o puro amor de Cristo — por nossos amigos, familiares e vizinhos. Esse amor aumentará nossa tendência natural de compartilhar o evangelho.⁷

Compartilhar o Evangelho com Naturalidade

Os filhos do Pai Celestial necessitam da perspectiva que o evangelho oferece. No caso dos membros que seguem os padrões do evangelho, sua vida serve de testemunha do amor de Cristo. Quando os membros se empenham ativamente para tornar-se como Jesus Cristo, fazer amizades significativas e desenvolver caridade, o ato de compartilhar o evangelho torna-se uma consequência natural do tipo de pessoa que se tornaram. Ao esforçarem-se para compartilhar o que são, os membros podem encontrar consolo e orientação nas palavras do Salvador a Seus discípulos: “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; E tu, quando te converteres, confirma teus irmãos” (Lucas 22:32). ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Sê o Exemplo dos Fiéis”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 47.
2. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 121.
3. Ver *Pregar Meu Evangelho*, p. 121.
4. M. Russell Ballard, “Criar um Lar que Transmite o Evangelho”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 84.
5. Jeffrey R. Holland, “Ser-me-eis Testemunhas”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 15.
6. Dieter F. Uchtdorf, “À Espera, na Estrada para Damasco”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 70.
7. Ver Barbara Thompson, “Cuidado com o Vão”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 118.



O PODER DE “SOU MÓRMON”

Lançada em 2010, a campanha “Sou Mórmon” tem sido uma maneira fácil e eficaz para os membros da Igreja compartilharem seus sentimentos sobre suas crenças. A campanha inclui anúncios na televisão e em *outdoors* em muitas cidades dos Estados

Unidos e possui também ramificações na Internet. Em Mormon.org, membros da Igreja relatam histórias pessoais e respondem a dezenas de perguntas como “Os mórmons são cristãos?”

e “Quais são as crenças dos mórmons em relação à Bíblia?”

Rochelle Tallmadge, do Texas, EUA, conta: “Eu vinha orando para ter experiências missionárias e recebi um telefonema de alguém que queria saber se eu estaria interessada nesse novo programa do site Mormon.org.

Como meus filhos são portadores de

necessidades especiais, a maior parte de minha correspondência no site vem de pessoas deficientes ou que tenham alguém deficiente na família. Minha experiência pessoal mais emocionante foi com Mia. Ela vive em Oslo, Noruega, e é cadeirante. Ela estava procurando algo em Mormon.org sobre deficiências físicas e se deparou com nosso vídeo. Ficou muito tocada. Entrou em contato com os missionários, trocamos mensagens durante todo o verão, e ela foi batizada em meados de agosto. Nós duas consideramos um milagre o Senhor ter conseguido pôr-nos em contato apesar de haver um oceano entre nós”.

ATENDER

Missionários seniores do mundo inteiro falam das grandes recompensas recebidas ao superarem obstáculos para servir missão.



Kendra Crandall Williamson

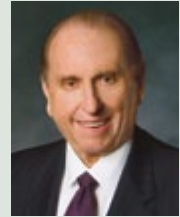
Chanta e Sounthara Luangrath estavam em casa na Califórnia, EUA, perguntando-se o que deveriam fazer. Tinham preparado os quatro filhos para servir missão e sabiam então que era sua vez. A decisão era mais difícil do que o esperado: iam sentir muita saudade dos netos! Também estavam preocupados com alguns problemas de saúde. E o que fariam com sua casa e os demais

pertences durante a ausência?

As preocupações do casal Luangrath acerca do serviço missionário não são exclusividade deles. De fato, o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, identificou quatro tipos de obstáculos à obra missionária dos seniores: medo, preocupações com a família, a identificação da oportunidade missionária mais adequada e as finanças.¹

A superação desses obstáculos exige grande fé, uma característica que o casal

AO CHAMADO DO PROFETA



“Precisamos de muitos mais casais idosos. (...) Apresentem-se como voluntários para deixar o lar e servir como missionários de tempo integral. Há poucas ocasiões em sua vida em que vocês desfrutarão o doce espírito e a satisfação de servirem juntos em tempo integral na obra do Mestre.”

Presidente Thomas S. Monson, “Ao Voltarmos a Nos Encontrar”, A Liahona, novembro de 2010, p. 4.



Chanta e Sounthara Luangrath, que se mudaram para a Califórnia, EUA, apontam para o Laos – a terra onde nasceram, foram criados e agora estão servindo como missionários.

Luangrath demonstrou ter quando ouviu na conferência geral de outubro de 2010 o apelo do Presidente Thomas S. Monson pedindo mais missionários. “Sentimos um Espírito muito forte”, lembram. “Queríamos seguir o profeta, por isso enviamos nossos papéis para a missão.”

Eles foram chamados para servir como missionários humanitários no Laos, país onde nasceram, foram criados e se casaram. Suas preocupações desapareceram durante a preparação para servir: receberam o apoio da família,

No alto, à esquerda: Casais missionários servem em Salt Lake City, Utah, e ajudam refugiados de vários países na transição para seu novo lar, inclusive a família Ntabwoba, de Ruanda, que foi selada no templo recentemente.



Sondra Jones serviu entre as mulheres das Ilhas Marshall (à esquerda, com o marido, Neldon).

resolveram seus problemas de saúde e puseram a casa para alugar. Sentiram-se confiantes ao cumprir o mandamento do Salvador: “Vai, (...) toma a cruz, e segue-me” (Marcos 10:21).

Os membros idosos da Igreja podem servir missão de várias maneiras e em muitos lugares. Como ilustram as histórias a seguir, seja servindo em tempo integral ou parcial, como casal ou solteiro, em seu próprio país

Martha Marin (na extrema direita) serviu em tempo integral no centro de recursos de emprego em Puebla, México.



ou no exterior, os membros de mais idade podem superar fielmente os obstáculos que se interpõem em seu caminho.

Enfrentar o Medo

“O medo do desconhecido ou de que não tenhamos a habilidade necessária com as escrituras ou com o idioma exigido pode criar relutância em servir. Mas o Senhor declarou: ‘Se estiverdes preparados, não temereis’ (D&C 38:30). Sua vida é sua preparação. (...) Vão e sejam vocês mesmos.”²²

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos

O medo pode frustrar a obra missionária. Algumas pessoas temem não possuir a competência e os conhecimentos necessários para servir. Outras se preocupam com a ideia de viver em outra área do mundo ou de trabalhar com pessoas que não conhecem.

A irmã Martha Marin de Veracruz, México, confrontou alguns de seus medos ao servir em tempo integral no centro de recursos de emprego em Puebla, México. Ela não se sentia à vontade para utilizar computadores, parte importante de seu trabalho no centro de emprego. Mas com o auxílio e apoio de sua companheira e de outros colegas, adquiriu as habilidades necessárias. “Aquele obstáculo transformou-se numa bênção”, conta ela. “Sei que não estou sozinha neste trabalho.”

A irmã Sondra Jones, de Utah, EUA, foi chamada para servir nas Ilhas Marshall com o marido, Neldon. “Eu estava morrendo de medo do que estava prestes a iniciar. Nunca me senti à vontade ao tentar ensinar o evangelho”, conta ela. Depois da sensação inicial de não ter nada a contribuir, decidiu concentrar-se em seus talentos e em suas habilidades. Aprendeu a amar o povo marshallês e serviu cortando cabelo e ensinando a costurar.

Depois de dezoito meses, ela estima ter feito cerca de 700 cortes de cabelo. Ao compartilhar ansiosamente seus talentos, ela pôde prestar

serviço a centenas de pessoas e relacionar-se com elas, incluindo membros da Igreja, pesquisadores e outras pessoas da comunidade.

Esclarecer Dúvidas da Família

“Que dádiva maior poderiam os avós dar para sua posteridade do que declarar por ações e palavras: ‘Nesta família, servimos missão!’”³

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos

A ideia de deixar o convívio de filhos com problemas ou netos pequenos parece insuportável para muitas pessoas. Ainda assim, os missionários constataam que seu serviço fortalece sua família de maneira inesperada.

Raymond e Gwen Petersen, de Wyoming, EUA, serviram quatro missões. No início os filhos tiveram dificuldade para aceitar a segunda missão dos pais — pela segunda vez em Samoa. Não compreendiam por que eles precisavam servir *outra* missão.

A família logo se deu conta das grandes bênçãos advindas do serviço deles. “Todos tinham prosperado!” conta a irmã Petersen. “Um casal que não conseguia ter filhos foi abençoado com um menininho, outro foi curado miraculosamente de câncer, outro viu grande melhora num filho com problemas e outros tiveram seu melhor ano nos negócios.”

O trabalho árduo deles deixou um rastro de fé ao longo da linhagem familiar. “No momento, temos quatro netos na missão que nos dizem que fomos sua inspiração para ir”, relata a irmã Petersen. “O que poderia ser mais gratificante que isso?”

Achar a Oportunidade Missionária Certa

“Sempre fico admirado com a maneira como o Espírito Santo combina acertadamente as características e necessidades de cada missionário ou casal missionário às mais diversas circunstâncias do serviço missionário no mundo todo.”⁴

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos



Raymond e Gwen Petersen serviram duas missões entre os santos dos últimos dias samoanos.

O serviço missionário dos membros idosos é necessário nos centros de emprego, escritórios de missão, centros de história da família, templos e centros de visitantes, entre outros lugares. Os candidatos podem solicitar onde gostariam de servir, mas no fim, o chamado vem do Senhor, por meio de Seu profeta. O Senhor sabe qual é a oportunidade missionária certa para cada irmã solteira ou casal.

George e Hine Chase serviram como diretores humanitários em Papua-Nova Guiné.



MUDANÇAS NAS NORMAS PARA MISSIONÁRIOS SENIORES

- Os casais missionários podem optar por servir por 6, 12, 18 ou 23 meses.
- Os custos de moradia para casais idosos serão de no máximo 1.400 dólares por mês.
- Os missionários seniores podem voltar para casa para eventos familiares cruciais (por até dez dias) pagando as próprias despesas.

Para informações mais detalhadas, ver <http://LDS.org/church/news/changes-in-senior-missionary-rules>.

George e Hine Chase, da Nova Zelândia, descobriram que seu chamado para a missão era certo para eles; foi uma grata surpresa ver que muitos de seus talentos profissionais e familiares foram de grande valia em seu trabalho humanitário em Papua-Nova Guiné.

O Élder Chase fora carpinteiro e pôde ajudar a avaliar e organizar projetos como a criação de poços de água. A irmã Chase havia trabalhado por dezoito anos em funções administrativas num escritório. “Meus conhecimentos de administração e informática foram inestimáveis”, conta ela. Ela e o Élder Chase uniram suas aptidões para criar um programa de capacitação profissional, ajudando os moradores da região a aprender habilidades como gerenciamento do tempo, organização, liderança, higiene e comunicação.

Juntos, o casal Chase utilizou a experiência adquirida em seus chamados na Igreja e, acima de tudo, como pais. Ao trabalharem para distribuir material escolar e melhorar o atendimento médico dispensado a

recém-nascidos, a experiência que o casal Chase tinha como pais os ajudou a compreender as dificuldades enfrentadas pelas famílias e escolas locais.

Lidar com a Questão Financeira

“Aconselhem-se com sua família, com seu bispo ou presidente de ramo. Visto que os servos do Senhor entendem sua situação material, vocês poderão receber as bênçãos eternas do serviço missionário de tempo integral.”⁵

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos

Muitos casais temem não ter dinheiro suficiente para servir missão. Pensam em suas despesas médicas, de moradia e em seu sustento e não sabem se conseguirão financiar tudo. Os líderes da Igreja reconhecem essas preocupações reais e alteraram as normas para ajudar a aliviar a carga (ver o quadro à esquerda). Ainda assim, é preciso fé, planejamento cuidadoso e certa dose de sacrifício para lidar com as preocupações financeiras.

Mesmo com planejamento eficaz, Leonard e Vera Chisango, do Zimbábue, enfrentaram desafios. Eles haviam se preparado para servir missão durante toda a sua vida de casados e sabiam que sua pensão e seus investimentos os sustentariam em sua primeira missão no Templo da África do Sul Johannesburgo. Mas enquanto estavam servindo, houve uma crise econômica repentina, e seus investimentos sofreram enormes perdas.

Com a ajuda da família, o casal Chisango permaneceu na missão. As bênçãos desse sacrifício foram recompensadoras: os negócios do filho tiveram bom desempenho, a filha foi promovida no trabalho e os filhos aprenderam a trabalhar juntos para sustentar os pais.

Muitos missionários seniores testificam que as bênçãos do serviço superam em muito os custos materiais. O Élder Peter Sackley, missionário canadense que serviu com a esposa,

Pedro e Kelly Sackley serviram no escritório da Área Hong Kong.



Kelly, no escritório da Área Hong Kong, resumiu os sentimentos de muitos: “Fui de um trabalho remunerado para um trabalho abençoado”.

Superar Obstáculos Fortalecendo a Fé

“Muitos humildes santos dos últimos dias temem não estarem qualificados para o trabalho missionário. Mas para esses missionários em perspectiva, o Senhor deu esta certeza: ‘Fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus, qualificam-[nos] para o trabalho’.”⁶

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos

Para fazer frente aos quatro obstáculos ao serviço missionário de seniores, o Élder Hales sugeriu uma solução simples: “Tenham fé. O Senhor sabe onde precisam de vocês”.⁷ A fé vence o medo, fortalece a família, ajuda o missionário sênior a encontrar a oportunidade certa para servir e ajuda a prover bem-estar financeiro.

Muitos anos atrás, essa fé cresceu no coração de uma jovem polonesa, Stanislaw Habel. Tempos depois, sua fé a levou a aceitar o evangelho restaurado e, em seguida, já adulta, a servir como missionária de história da família em Utah.

O serviço prestado pela irmã Habel ensinou-lhe um segredo pouco conhecido: “A missão rejuvenesce as pessoas”. Ela sorri e diz: “Quando esquecemos os obstáculos, aprendemos a ser gratos. Aprendemos a nos tornar mais semelhantes a Cristo servindo uns aos outros, e essa é a preparação para viver com o Pai Celestial. A missão pode mudar a vida dos idosos”.

E muda mesmo, assim como a vida das pessoas a quem eles servem com humildade. ■

Os missionários seniores servem de muitas maneiras no mundo inteiro. Visite liahona.LDS.org para ler mais histórias sobre eles.



Leonard e Vera Chisango serviram no Templo de Johannesburgo África do Sul (à direita).



NOTAS

1. Ver Robert D. Hales, “Casais Missionários: É Hora de Servir”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 28.
2. Robert D. Hales, *A Liahona*, julho de 2001, p. 28.
3. Jeffrey R. Holland, “Somos os Soldados”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 44.
4. Richard G. Scott, “Agora É a Hora de Servir em uma Missão!” *A Liahona*, maio de 2006, p. 87.
5. Robert D. Hales, “Casais Missionários: As Bênçãos do Sacrifício e do Serviço”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 39.
6. Russell M. Nelson, “Missionários Idosos e o Evangelho”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 79.
7. Robert D. Hales, *A Liahona*, julho de 2001, p. 28.

“Talvez não exista melhor maneira de expressar agradecimento ao Todo-Poderoso que servir como missionário de tempo integral.”

Élder Leonard Chisango, Zimbábue

Stanislaw Habel ajuda usuários da Biblioteca de História da Família em Salt Lake City, Utah.



AS BÊNÇÃOS DE MANTER OS OLHOS FITOS NO TEMPLO



“Ora, com relação ao estado da alma entre a morte e a ressurreição — eis que me foi dado saber por um anjo que o espírito de todos os homens, logo que deixa este corpo mortal, sim, o espírito de todos os homens, sejam eles bons ou maus, é levado de volta para aquele Deus que lhes deu vida.”

Alma 40:11

Não há trabalho mais importante que criar uma família eterna — e esse trabalho se realiza em toda a sua plenitude na casa do Senhor.

Joshua J. Perkey

Revistas da Igreja

Poucas coisas na vida nos afetam de maneira mais pungente que a perda de um ente querido. A vida do bispo Richard Rodriguez e sua esposa, Ruth, foi marcada por uma perda dessa natureza. No entanto, com olhos para ver e ouvidos para ouvir e por meio das ordenanças sagradas do templo, eles enfrentaram esse desafio com fé, o que os aproximou do Salvador, da felicidade e da paz.

Lidar com a Perda

Richard e Ruth conheceram-se enquanto trabalhavam numa fábrica de cimento em Azogues, pequena cidade na cordilheira dos Andes não muito longe de Cuenca, Equador. Richard era um converso que se filiou à Igreja com a mãe e o irmão alguns anos antes. Naquela época, Ruth não era membro.

“Quando conheci a Ruth, nunca mais consegui largá-la”, conta ele sorrindo.

Casaram-se em 1996. Poucos meses

depois, o pai de Ruth faleceu.

“A morte dele desencadeou uma grave depressão em minha vida”, explica Ruth. “Nunca se supera a perda de um ente querido. Sempre se sente a perda.”

Em 2001, a mãe de Richard morreu. Mais uma vez, a perda causou profunda tristeza. Mas ao longo dos anos, Richard tinha amadurecido em seu conhecimento e testemunho do evangelho e isso proporcionou uma perspectiva reconfortante.

“Por causa do evangelho”, diz ele, “eu entendia um pouco sobre a situação de minha mãe. Li Alma 40:11 para Ruth e expliquei o que acontece com o espírito quando deixa o corpo. Foi um grande consolo para nós dois”.

Valorizar o Arbitrio

No entanto, Ruth ainda não estava interessada na Igreja, embora tratasse bem os membros da Igreja e os missionários. “Eu simplesmente não sentia necessidade de mudar de religião”, conta ela.

Richard decidiu não insistir na questão. “Sempre que o assunto era a Igreja, a conversa terminava mal”, recorda ele. “E quando eu a pressionava, as consequências



eram ruins. Por isso parei. Eu não queria fazer aquilo com ela.”

No outono de 2001, os missionários convidaram Ruth para uma reunião batismal. Sua decisão de aceitar o convite mudou tudo.

Na reunião, a irmã que estava sendo batizada prestou testemunho. “Falou sobre os milagres que tinham acontecido em sua vida desde que conhecera a Igreja — milagres de saúde, bem-estar e força”, lembra Ruth. “Aquela irmã era praticamente sozinha no mundo, mas tinha aquele testemunho.”

Ruth não sabia como uma mulher que enfrentara tantas provações conseguia ter tanta fé. Essa pergunta e o fato de aceitar o convite para assistir à reunião batismal tocaram o coração de Ruth e a prepararam para receber um testemunho do Espírito.

“Foi aí que tomei a decisão de ser batizada. Algum tempo depois, quando eu e Richard estávamos sozinhos, perguntei: ‘Richard, o que acha de eu me batizar em dezembro?’ E foi aí que tudo começou. Eu já conhecia a Igreja e o evangelho. Mas ainda assim eu precisava ouvir as lições dos missionários.”

“Deus prepara o coração das pessoas”, acrescenta Richard. “Podemos fazer algumas coisas por conta própria. Eu fiz muitas coisas, mas foi só quando Ruth estava preparada que tudo isso aconteceu.”

Ruth concorda: “Tive muitos desafios a superar quando nos casamos. Quando finalmente sobrepujei esses desafios é que percebi que não precisava esperar outro milagre em minha vida. Vi que estava preparada para o batismo”.

Enfrentar os Desafios com Fé

O batismo de Ruth, em dezembro de 2001, marcou uma mudança no foco da família. Com essa transformação vieram



“A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.”

“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.

No alto: Richard e Ruth Rodriguez com os filhos (a partir da esquerda): Maria Judith, Jorge, Richard Júnior e Freddy. Eles foram selados no Templo de Guayaquil Equador (à direita).

força espiritual e bênçãos que os têm guiado até hoje.

“Fomos selados no templo em 28 de junho de 2003”, conta Richard. “Por causa disso, recebemos muitas bênçãos em nossa vida. Nossos dois primeiros filhos foram selados a nós e nossos dois filhos seguintes nasceram no convênio. Nossos filhos são uma bênção.”

Richard explica que o serviço fiel na Igreja trouxe harmonia ao lar: “Eu e minha esposa estamos em pé de igualdade. Já enfrentamos muitos desafios e tribulações, mas conseguimos vencê-los juntos. Acreditamos nas mesmas coisas. Por sermos selados no templo, sabemos que, se perseverarmos com fidelidade, o Senhor nos ajudará”.



“O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.”

“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.

A Ênfase no Templo Transforma a Ala

Quando Ruth foi batizada, apenas 25 membros viviam no que era então o Ramo Azogues. Agora ala, a frequência na reunião sacramental costuma ser de 75 membros ou mais.

“Fortalecemos as pessoas quando fortalecemos as famílias”, explica Ruth. “À medida que os membros guardam os mandamentos e dão ouvidos a todos os ensinamentos dos líderes, fortalecemos nossa família e a ala. É como se cada família fizesse parte do cimento que mantém a ala unida para poder crescer.”

Como bispo, Richard tem se esforçado para fortalecer as famílias ajudando-as a fazer e guardar os convênios do templo e a ir ao templo com frequência. Uma manifestação dessa ênfase são as caravanas da ala ao Templo de Guayaquil Equador, a cerca de cinco horas de distância.

“Frequentamos como ala tanto quanto possível”, diz Ruth. “Nossa meta é que todas as famílias sejam seladas no templo.”

“Quando vão ao templo para serem seladas, as famílias crescem espiritualmente”, acrescenta Richard. “Nos últimos anos, várias famílias foram seladas. E agora preparam nomes de seus próprios familiares e realizam ordenanças por seus antepassados. Aqueles que assim o fazem desenvolveram um compromisso mais sólido para com o evangelho de Jesus Cristo e encontraram maior felicidade. O templo tem mudado a visão dos membros.”

A Ênfase no Templo Transforma as Pessoas

Por meio de experiências pessoais sagradas, a família Rodriguez adquiriu um testemunho vigoroso e pessoal dos convênios do templo e da realização de ordenanças vicárias pelos antepassados.

“Realizamos as ordenanças por meus tios paternos”, conta Ruth. “Sentimos que nós mesmos devemos fazer as ordenanças por nossos familiares. Sei que a obra vicária é verdadeira. Sinto uma grande paz no trabalho que já conseguimos realizar por nossos antepassados. É um trabalho muito especial.”

Richard testifica: “Adoro fazer a obra do templo por quem está esperando. Esse é o trabalho ao qual queremos dedicar nossa vida inteira. É o que desejamos fazer”.

A frequência ao templo transformou sua família. “Quando fomos selados no templo, as coisas mudaram radicalmente”, afirma Ruth. “Nossa força espiritual cresceu.”

Richard concorda: “Para nossa família, significou mais união, pois sabemos que os laços familiares, que em última análise são o início e o fim de tudo, nos dão forças para seguir avante. Na vida sempre há desafios. Mas com o foco que o templo nos proporciona, podemos encarar o futuro de maneira diferente. O fato de poder compartilhar essas bênçãos — e principalmente ajudar outras famílias a fazer o mesmo — traz grande alegria a nossa vida. Sinto um comprometimento maior em nossa casa”.

Richard sente que a decisão da família de se preparar para ir ao templo, receber as ordenanças, ser selada e depois voltar para fazer as ordenanças vicariamente por seus antepassados foi uma de suas maiores bênçãos. “Quando exercemos fé e aceitamos o evangelho restaurado de Jesus Cristo e sobretudo quando vamos ao templo para receber as ordenanças de selamento e salvação por meio do sacerdócio, nossa vida muda”, garante ele. “Quem recebe os convênios do templo nunca mais é o mesmo.” ■



SER AGENTES

“Na grande divisão de todas as criações de Deus, há ‘coisas que agem como as que recebem a ação’ (2 Néfi 2:14). Como filhos de nosso Pai Celestial, fomos abençoados com o dom do arbítrio moral: a capacidade e o poder de agir por nós mesmos. Tendo o arbítrio, somos agentes, e devemos principalmente agir e não apenas receber a ação, ainda mais quando ‘[procuramos] conhecimento, (...) pelo estudo e também pela fé’ (D&C 88:118).”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Vigiar com Toda a Perseverança”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 40.

COMO OS Discípulos de Cristo VIVEM EM TEMPOS DE Guerra e Violência

Os princípios do Livro de Mórmon nos ajudam a viver com fé e esperança em épocas conturbadas.



No alto: Néfi suportou ficar amarrado durante quatro dias até que Lamã e Lemuel se arrependeram e o soltaram (ver 1 Néfi 18:9–21). À direita: Nenhum dos 2.000 jovens do exército de Helamã morreu nas batalhas (ver Alma 56:44–57).

David Brent Marsh

Departamento do Sacerdócio

Vivemos numa época de guerra e violência generalizadas. Os jornais relatam acontecimentos terríveis todos os dias. O profeta do Senhor, o Presidente Thomas S. Monson, disse: “Viemos à Terra em tempos conturbados”.¹ Ele corrobora o que já fora dito pelo Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008): “Vivemos em uma época em que homens cruéis fazem coisas terríveis e desprezíveis. Vivemos em uma época de guerra”.²

Embora preocupante, não deve ser algo surpreendente. As escrituras ensinam que nos últimos dias Satanás vai “fazer guerra” (Apocalipse 12:17) contra os fiéis e que “a paz será tirada da Terra” (D&C 1:35).

Deus previu nossos dias e chamou o Profeta Joseph Smith para trazer à luz o Livro de Mórmon para nos ajudar (ver D&C 1:17, 29; 45:26). Dos 239 capítulos do Livro de Mórmon, 174 (73 por cento) tratam de guerras, terrorismo, assassinatos, conspirações políticas, combinações secretas, ameaças, conluios familiares e outras hostilidades.

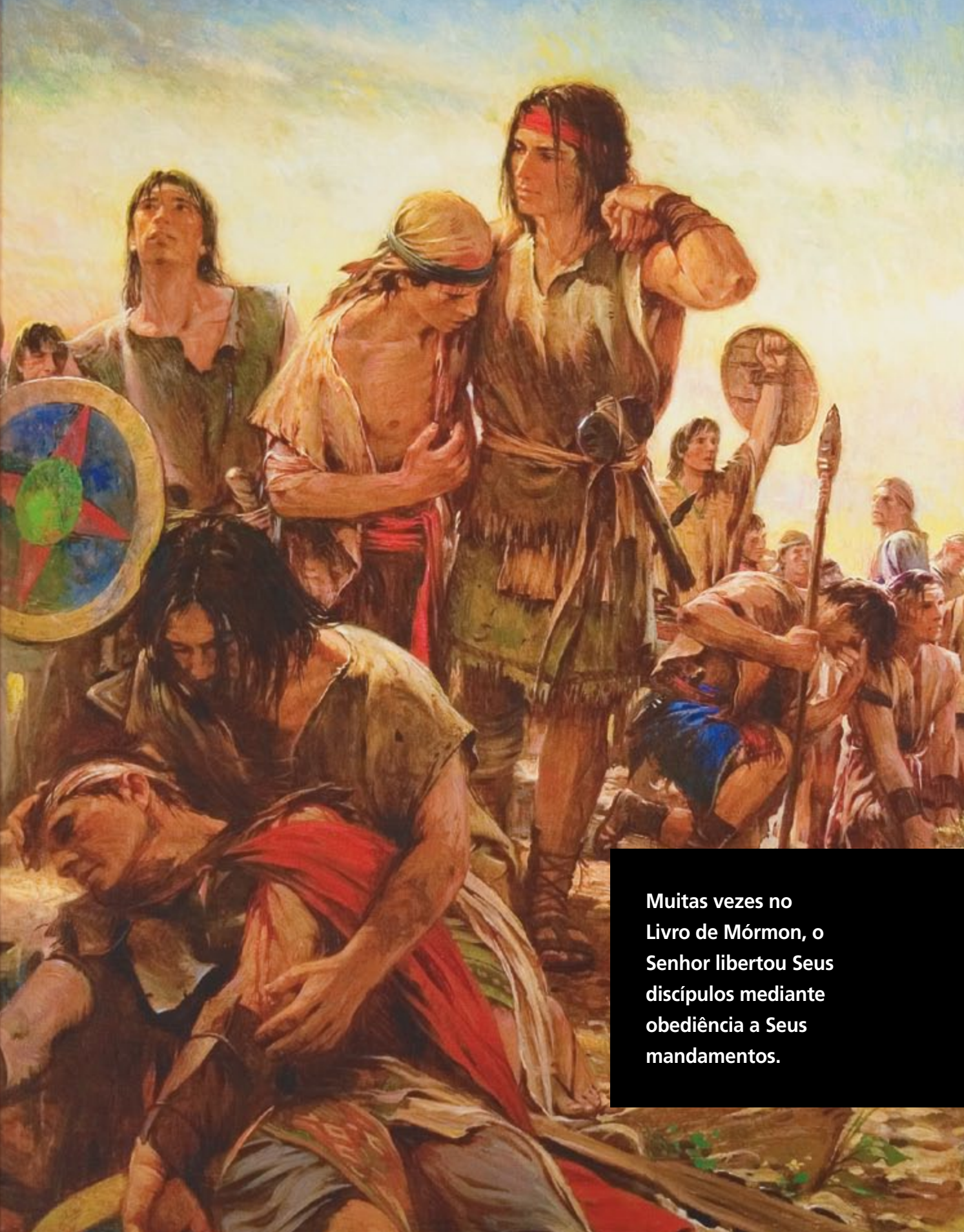
Por que os guardiães dos registros do Livro de Mórmon preservaram tantos incidentes de guerra? O Presidente Ezra Taft

Benson (1899–1994) respondeu: “Pelo Livro de Mórmon aprendemos como os discípulos de Cristo viveram em épocas de guerra”.³ Seguem ideias que podem nos guiar ao passarmos por tempos conturbados.

A Obediência É um Convite à Libertação

Muitas vezes no Livro de Mórmon, o Senhor livrou Seus discípulos do mal mediante obediência a Seus mandamentos.⁴ Néfi ensinou: “As ternas misericórdias do Senhor estão sobre todos aqueles que ele escolheu por causa de sua fé, para torná-los fortes com o poder de libertação” (1 Néfi 1:20). Néfi registrou em seguida como o Senhor livrou seu pai das pessoas que tentaram matá-lo, livrou sua família da destruição de Jerusalém, livrou a ele e a seus irmãos das tentativas de assassinato de Labão, e o livrou quando Lamã e Lemuel fizeram uso de violência (ver 1 Néfi 2:1–3; 3:28–30; 4; 7:16–19; 18:9–23).

Alma disse a seu filho Siblôn: “Quisera que te lembrasses de que, se puseres a tua confiança em Deus, serás libertado de tuas provações e teus dissabores e tuas aflições” (Alma 38:5). Mórmon também observou que “os fiéis no cumprimento dos mandamentos de Deus foram sempre libertados” (Alma 50:22).



Muitas vezes no Livro de Mórmon, o Senhor libertou Seus discípulos mediante obediência a Seus mandamentos.



DEUS NOS PROTEGERÁ

“Deus estará conosco. Velará por nós. Ele nos protegerá (...) se formos leais, fiéis e obedientes e dermos ouvidos a Sua palavra.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “God Will Protect Us in These Perilous Times”, *Church News*, 22 de fevereiro de 2003, p. 3.

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, reafirmou esse princípio ao dizer: “A obediência permite que as bênçãos de Deus sejam derramadas sem restrições. Ele vai abençoar Seus filhos obedientes, livrando-os do cativeiro e da desgraça”.⁵

O Livro de Mórmon também mostra que até mesmo algumas pessoas justas podem assegurar paz e segurança para uma cidade inteira (ver Helamã 13:12–14).

A Guerra Pode Ser um Chamado ao Arrependimento

Quando nos esquecemos de Deus, Ele nos chama. A princípio, Ele usa meios misericordiosos como sussurros pessoais e profetas. Mas se não respondermos, Ele intensifica os esforços. Às vezes permite guerras e violência como último recurso para nos ajudar a voltar para Ele.⁶

Mórmon disse: “E assim vemos que se o Senhor não castiga seu povo com numerosas aflições, sim, se não o fere com morte e com terror e com fome e com toda sorte de pestilências, dele não se lembram” (Helamã 12:3). A guerra pode ser um lembrete para nos arrependermos e nos voltarmos para Deus.

Deus Concede Alívio Durante a Guerra

Quando os discípulos de Deus são obrigados a sofrer os efeitos da guerra, Deus proporciona-lhes alívio. Quando Alma e seus seguidores foram levados cativos, imediatamente se converteram ao Senhor (ver Mosias 23:27–28) e Ele respondeu prontamente: “(...) E também aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas enquanto estiverdes no cativeiro; (...) para que tenhais plena certeza de que eu, o Senhor Deus, visito meu povo nas suas aflições” (Mosias 24:13–14).

Jacó disse aos puros de coração em sua



Alguns discípulos, como Abinádi (representado acima e abaixo), precisam sofrer ou morrer para servir de testemunhas contra os ímpios.



época: “Confiai em Deus com a mente firme e orai a ele com grande fé; e ele consolar-vos-á nas aflições e defenderá vossa causa e enviará justiça sobre os que procuram a vossa destruição” (Jacó 3:1).

Os profetas modernos confirmam esta verdade. O Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Embora [Deus] permita que todos nós façamos escolhas que nem sempre reverterão para o nosso bem ou o de outras pessoas, Ele prometeu paz aos fiéis mesmo em suas dificuldades e tribulações”.⁷

O Presidente Benson disse: “Mesmo que os tempos se tornem perigosos, (...) basta confiarmos em Deus e guardarmos Seus mandamentos para não precisarmos ter medo”.⁸

Alguns São Chamados para Servir de Testemunhas contra a Iniquidade

Embora os discípulos de Cristo sejam poupados das guerras, alguns deles recebem o chamado de sofrer ou morrer para servir de testemunhas contra os iníquos. Trata-se de uma dura realidade que não é facilmente aceita ou compreendida. O Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, lembrou-nos que os fiéis “não estarão totalmente imunes aos eventos que transcorrerão neste mundo”.⁹ O Presidente Hinckley reconheceu que alguns de nós “talvez até venhamos a padecer”.¹⁰

O Livro de Mórmon preserva alguns episódios de maus-tratos e selvageria desumanos para nos ajudar a entender por que os discípulos do Senhor, inclusive profetas, mulheres e crianças inocentes, às vezes sofrem e morrem na guerra. Os sacerdotes iníquos do rei Noé, por exemplo, amarraram o profeta Abinádi e “flagelaram-lhe a pele com tochas, sim, até a morte”. Antes de morrer, Abinádi testificou: “Se me matardes, derramareis sangue inocente; e isto também servirá de testemunho contra

vós no último dia” (Mosias 17:10, 13).

Em outra ocorrência de assassinato bárbaro no Livro de Mórmon, os advogados e juízes iníquos de Amonia queimaram as esposas e os filhos de conversos religiosos. Alma e Amuleque foram levados ao local do martírio e forçados a presenciar aquele massacre impiedoso.

“E quando viu o sofrimento das mulheres e crianças que eram consumidas pelo fogo, Amuleque também sofreu e disse a Alma: Como podemos testemunhar esta cena horrível? Estendamos, pois, a mão e exerçamos o poder de Deus que está em nós e salvemo-las das chamas.”

Alma respondeu: “O Espírito constrange-me a não estender a mão; porque eis que o Senhor as recebe para si em glória; e permite que eles façam isto, ou seja, que o povo lhes faça isto segundo a dureza de seu coração, para que os julgamentos a que em sua cólera os submeter sejam justos; e o sangue dos inocentes servirá de testemunho contra eles, sim, e clamará fortemente contra eles no último dia” (Alma 14:10–11).

Os Justos Que Morrem na Guerra Entram no Descanso do Senhor

Ao chorarmos a perda de entes queridos fiéis, o Livro de Mórmon nos garante que eles entraram no descanso do Senhor e estão felizes. Morôni fez esta instigante observação: “Pois o Senhor permite que os justos sejam mortos para que sua justiça e julgamento recaiam sobre os iníquos. Portanto não deveis supor que os justos estejam perdidos por terem sido mortos; mas eis que eles entram no descanso do Senhor seu Deus” (Alma 60:13).

Depois de uma batalha que deixou os “corpos de muitos milhares (...) se (...) putrefazendo, amontoados sobre a face da Terra”, inclusive alguns discípulos fiéis de Cristo, o Livro de Mórmon registra que os



Éter (acima) e Morôni (página 34) viram a destruição de sua civilização por causa das guerras (ver Éter 13:13–14; Morôni 1:1–4).

sobreviventes choram “sinceramente a perda de seus parentes, alegram-se e exultam na esperança e até sabem, segundo as promessas do Senhor, que eles serão elevados para habitar à mão direita de Deus, num estado de felicidade sem fim” (Alma 28:11–12).

O Príncipe da Paz

O Livro de Mórmon foi trazido à luz para abençoar as pessoas que vivem em tempos de guerra e violência. Os acontecimentos e ensinamentos registrados nele ressaltam a esperança, trazem consolo e oferecem uma perspectiva divina. Aprendemos que a obediência a Deus livra a muitos do mal, que a guerra pode ser um convite para retornar a Deus e que Ele proporciona alívio a Seus discípulos que são obrigados a sofrer. Aprendemos também que os justos que acabam por morrer durante guerras ou violência servirão de testemunhas contra os iníquos e que esses discípulos entrarão no descanso do Senhor.

Por fim, o Livro de Mórmon nos ensina que os discípulos de Cristo podem receber paz no coração, no lar e na nação. Ele é um importante instrumento para levar-nos a Jesus Cristo, o Príncipe da Paz. ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 66.
2. Gordon B. Hinckley, “Viver na Plenitude dos Tempos”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 4.
3. Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3.
4. Há pelo menos 56 passagens no Livro de Mórmon que ensinam como o Senhor libertou as pessoas de guerras e outras situações perigosas.
5. Russell M. Nelson, “Encarar o Futuro com Fé”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 34.
6. Há pelo menos 35 escrituras, inclusive 11 no Livro de Mórmon, que ensinam como o Senhor permite que as guerras e as catástrofes naturais nos ajudem a recordar-nos Dele.
7. Joseph B. Wirthlin, “Encontrar um Porto Seguro”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 71.
8. Ezra Taft Benson, Conference Report, outubro de 1950, p. 146.
9. Neal A. Maxwell, “Envolto nos Braços de [Seu] Amor”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 16.
10. Gordon B. Hinckley, “Os Tempos em que Vivemos”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 83.

POR QUE OCORREM GUERRAS E VIOLÊNCIA?

O Livro de Mórmon testifica de modo particularmente claro que a iniquidade incita à guerra.

Quer pessoas injustas busquem poder sobre os outros quer o povo permita que a iniquidade prospere desenfreada, o resultado é a guerra, o conflito e a violência.

QUANDO AS PESSOAS INJUSTAS BUSCAM PODER

Anlici perdeu uma eleição acirrada, mas legítima, mas ainda assim se recusou a abandonar seu desejo de reinar sobre o povo. Convenceu seus eleitores a consagrá-lo rei de qualquer maneira. Em seguida, ordenou que seus novos súditos entrassem em guerra para destruir a Igreja de Deus e submeter o povo a ele. Milhares de pessoas sofreram violência desnecessária porque um homem queria poder sobre os outros (ver Alma 2).

Zeraemna, um comandante lamanita, despertou o ódio de seu povo contra os nefitas para reduzi-los à escravidão. A guerra eclodiu, e os mortos não puderam ser contados por causa de seu grande número (ver Alma 43:6–8, 37; 44:21).

Amaliquias, um dissidente nefita, usou de fraude, violência e guerra em sua busca pessoal pelo poder. Escravizou os nefitas, e eles sofreram com guerras e violência nos cinco anos seguintes (ver Alma 46–48).

QUANDO OS CIDADÃOS PERMITEM QUE A INIQUIDADE PROSPERE

Néfi ensinou que vários grupos de pessoas foram “destruídos de geração em geração, de acordo com suas iniquidades” (2 Néfi 25:9). O capitão Morôni garantiu a seu povo que eles só seriam destruídos se trouxessem sobre si mesmos a destruição por meio de suas próprias transgressões (ver Alma 46:18). Mórmon observou: “Foram suas desavenças e suas contendas, sim, seus homicídios e suas pilhagens, sua idolatria, sua libertinagem e suas abominações que (...) trouxeram [aos nefitas] guerras e destruição” (Alma 50:21).





FOTOGRAFIAS DE FAMÍLIA: MICHAEL R. MORRIS.

A COLHEITA VIRÁ

Michael R. Morris

Revistas da Igreja

Para Oscar Filipponi e sua família, nunca foi fácil tirar o sustento da terra. O vento, a estiagem, a quebra de equipamentos, mercados desaquecidos e outros desafios parecem às vezes conspirar contra a dedicação da família.

“Todos os dias aqui na *chacra* — em nossas terras — precisamos buscar inspiração e revelação para conseguir viver do que a terra nos oferece”, diz Oscar, que trabalha em 100 acres (40 hectares) localizados na parte mais baixa do vale do rio Chubut, no sul da província argentina de Chubut. “Cada dia traz desafios.”

Um dos maiores desafios da família Filipponi é que eles nem sempre sabem quando seus incansáveis esforços vão dar frutos. Contudo, aprenderam que o trabalho árduo e a perseverança terminam por compensar.

“O trabalho com a terra não traz recompensas diárias ou semanais”, explica Oscar. “Trabalhamos todos os dias, exceto domingo — a cada semana, a cada mês — sem ver necessariamente nenhum retorno financeiro imediato, por isso precisamos controlar bem as finanças. Às vezes demoramos meses ou até um ano para colher os frutos de nosso trabalho. Devemos sempre lembrar que o trabalho que fazemos agora vai render colheitas no futuro.”

A família Filipponi aprendeu que a lei da colheita — tanto física quanto espiritual — exige persistência, paciência e oração.



Oscar Filipponi e sua família nem sempre sabem quando seus incansáveis esforços vão dar frutos. Contudo, aprenderam que o trabalho árduo e a perseverança terminam por compensar.

Com a esposa, Liliana, e dois de seus filhos, Daniel e María Céleste, Oscar planta alfafa e cria gado.

“Às vezes temos dinheiro e às vezes não, pois tudo vai para custear o funcionamento da fazenda”, explica ele. “Às vezes, nossas máquinas quebram. Às vezes não conseguimos vender nossos animais quando estão prontos para a venda. Mas se ponderamos e oramos, permanecemos pacientes e mantemos a esperança, dentro de um ou dois dias uma solução se apresenta. Alguém aparece e diz: ‘Che,¹ tem animais para vender?’ As coisas entram nos eixos e seguimos em frente. É difícil trabalhar a terra, mas temos recebido apoio em nossos esforços diários.”

Pontos de Referência

Daniel conta que o trabalho com a terra lhe dá oportunidades a cada dia para refletir sobre as bênçãos e os desafios com uma perspectiva do evangelho. “É uma bênção falar com o Senhor e estar atento à influência do Espírito, sem distrações de ruído, música ou publicidade”, diz ele sobre o trabalho com a terra.

“É fácil ser membro da Igreja vivendo num lugar assim, cercados por entes queridos e pela natureza”, acrescenta Liliana. “Isso me ajuda a lembrar que dependemos do Senhor e que tudo o que temos vem graças a Ele. Quase tudo o que fazemos aqui reflete algum princípio do evangelho. Oscar sempre volta para casa com alguma reflexão ligada à agricultura ou à pecuária.”

Quando Oscar está arando um campo, por exemplo, escolhe um ponto de referência como uma árvore ou uma pedra ao longe que vai ajudá-lo a lavrar uma linha reta. “Não importa se há obstruções no caminho”, diz Liliana. “Ele não pode se



QUANDO O SENHOR FECHA A CONTABILIDADE

“Era uma vez dois fazendeiros vizinhos.

Um deles nunca trabalhava em seu campo aos domingos, e seu vizinho costumava censurá-lo por isso. Dizia: ‘Suas plantações não estão indo tão bem quanto as minhas. Por que não trabalha no domingo?’

O outro agricultor respondia: ‘Olhe, quero fazer o que o Senhor mandou. Quero receber as bênçãos Dele’.

Então, em certo dia de outubro, eles estavam na cerca que dividia as propriedades. O [vizinho] disse: ‘Basta olhar. Veja meu campo. Está bonito, os grãos estão altos, o trigo está crescendo, e seu campo dá sinais de negligência. Você não cuidou do seu como cuidei do meu. Olhe minha colheita em comparação com a sua. O que tem a dizer sobre as bênçãos que você achava estar recebendo?’

O agricultor [que guardava o dia do Senhor] pensou por alguns minutos e respondeu: ‘O Senhor não fecha a contabilidade em outubro’.”

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, *Mine Errand from the Lord*, 2008, p. 193.

desviar do curso porque quer fileiras retas.”

Oscar acrescenta: “Se eu olhar para trás para ver como minha linha está ficando, perco o rumo. Por isso me concentro em meu ponto de referência e sigo em frente”.

E na Igreja não é diferente da *chacra*, compara ele. “Para permanecer no curso correto em nossa vida, devemos voltar o olhar para o Senhor, ler as escrituras e guardar os mandamentos. Se permitirmos distrações, perderemos nossos pontos de referência, e nossos caminhos ficarão tortuosos.”

Uma Colheita Espiritual

A família Filipponi pertence a um ramo da Igreja que fica em Gaiman, nas proximidades. Nessa cidade de 6.000 habitantes, colonizada por imigrantes galeses na década de 1870, os membros do ramo têm amplas oportunidades de manter acesa sua luz. “Temos de ser o melhor que pudermos a cada dia porque as pessoas estão sempre observando”, explica Liliana.

O empenho de despertar o interesse das pessoas pelo evangelho pode ser um processo lento. Assim como a lei física da colheita, a lei espiritual da colheita exige paciência. Mas por causa da constância da família em viver os princípios do evangelho, as pessoas passaram a conhecer e respeitar seus padrões santos dos últimos dias.

Antes, quando Oscar trabalhava para o governo, constantemente recusava ofertas de café, chá e bebidas alcoólicas. “Depois de alguns anos”, conta ele, “os colegas de trabalho tornaram-se atenciosos e solidários e perguntavam: ‘Que tipo de refrigerante você quer?’ Às vezes até demonstravam interesse pela Igreja. Essa é a colheita”.

E é dentro da própria família que a colheita espiritual de aprender e viver os princípios do evangelho tem sido particularmente generosa.

A colheita tem chegado por meio das bênçãos do serviço de Oscar como patriarca da Estaca Trelew Argentina Norte, do serviço de Liliana como presidente da Sociedade de Socorro do ramo e do serviço adicional prestado numa série de outros chamados desempenhados pela família ao longo dos anos.

A colheita vem da santificação do dia do Senhor e da



observância da lei do dízimo. “As janelas do céu realmente se abrem — se não imediatamente, por um processo de obediência contínua”, garante Oscar.

A colheita chegou quando todos os filhos da família Filipponi concluíram o Ensino Médio e os quatro filhos homens serviram missão de tempo integral. A educação e o serviço missionário deles proporcionaram-lhes oportunidades de emprego e liderança que talvez não tivessem sido possíveis de outra maneira.

A colheita chegou na forma de perguntas dirigidas a María Céleste por colegas que querem saber sobre o serviço missionário em tempo integral de seus irmãos, suas crenças religiosas e por que ela evita festas que começam tarde no sábado à noite.

E chegou a colheita, por meio dos sussurros e da influência serena do Espírito Santo, que ajudou a família a evitar uma tragédia certa noite quando acharam que sua casa estava sendo arrombada. Daniel acordou ao ouvir um ruído e preparou-se para defender a casa, mas o suposto invasor não passava de um vizinho à procura de ajuda para seu carro enguiçado.

“Percebi que o Espírito havia me acalmado para que resolvêssemos a situação sem nos apavorarmos”, conta Daniel. “Depois oramos e agradecemos ao Pai Celestial por nada de ruim ter acontecido.”

Quando nos entregamos verdadeiramente a Deus, dizem os membros da família Filipponi, Ele nos abençoa com nossas necessidades e nos tornamos instrumentos em Suas mãos. É um processo que exige persistência, paciência e oração. Também exige muita fé e trabalho. Mas no devido tempo do Senhor, a colheita virá. ■

NOTA

1. Expressão comumente usada na Argentina e região que significa “amigo” ou “camarada”.



Na primeira noite de volta no trabalho, abri meu e-mail. Lá estava uma mensagem de Brady, enviada na manhã de terça-feira, pouco antes do atentado.

ELE DEU-ME PAZ

Meu irmão Brady era estagiário de gestão presidencial e trabalhava na área de inteligência naval no Pentágono dos Estados Unidos por ocasião dos atentados de 11 de setembro de 2001. Eu trabalhava em Idaho, EUA, na época, e quando vi o noticiário naquela manhã sobre o ocorrido, telefonei para meu chefe para avisar que ia me ausentar do trabalho por vários dias.

Alguns membros de minha família se reuniram em Washington, D.C., num salão de hotel que os funcionários do governo tinham reservado para passar informações atualizadas às famílias sobre os esforços de resgate em curso. Dia após dia, esperamos para saber se Brady estava entre as vítimas. O sentimento reinante era de tristeza insuperável e desespero. No entanto, nossa família ficou unida e oramos para que, a despeito do que acontecesse, não perdêssemos a fé.

Quase uma semana após os

ataques, em 17 de setembro, recebemos a confirmação de que Brady tinha morrido.

Acho que nunca perguntei: “Por que eu?” Mas certamente perguntei: “Por que *ele*?” Desde minha infância, eu amava e admirava Brady e queria ser exatamente como ele. Também me perguntei, “Por que *agora*?” Havia várias semanas, Brady vinha planejando uma viagem a Idaho para visitar a família. Tinha programado chegar na quinta-feira, 13 de setembro, apenas dois dias após sua morte.

Na primeira noite de volta ao trabalho depois de meu retorno para Idaho, abri minha conta de e-mail profissional, algo que não fazia desde 10 de setembro. E lá estava uma mensagem de Brady, enviada na manhã de terça-feira, pouco antes do atentado. Nela, falou sobre nosso encontro dentro de alguns dias e todos os passeios divertidos que planejáramos. Ao encerrar a mensagem,

simplesmente escreveu: “Paz”.

Não era assim que Brady costumava terminar seus e-mails, mas vi nisso uma terna misericórdia do Senhor. Acho que Brady não sabia o que estava prestes a acontecer, mas adoro lembrar que suas últimas palavras — sua última palavra para mim tenha sido *paz*.

Ainda hoje, mais de uma década depois, releio aquele e-mail de vez em quando. Sempre que o faço, recordo que é por meio do evangelho que podemos encontrar a paz prometida pelo Salvador: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).

É claro que ainda sinto saudades do Brady, mas por causa do evangelho, essa tribulação não me fez perder a fé. Com a ajuda do Salvador, consegui seguir em frente com esperança e paz. ■

Carson Howell, Utah, EUA

PERGUNTE AO MÓRMON

Na Finlândia, todos os rapazes acima de dezoito anos são obrigados a prestar serviço militar por seis a doze meses. Ao começar meu serviço, descobri que as opiniões e atitudes de muitos de meus camaradas do exército conflitavam com meus princípios. Por isso tomei medidas para ficar perto do Espírito: orava pelo menos duas vezes por dia e lia as escrituras.

No início, ficava tenso por não saber como meus amigos iam reagir, mas como pareciam não se importar, parei de me preocupar. Algum tempo depois, meus companheiros de quarto perguntaram o que eu estava lendo. “O Livro de Mórmon”, respondi sem rodeios. É claro que a pergunta seguinte foi se eu era santo dos últimos dias. Respondi que sim e, por um bom tempo, eles não tocaram mais no assunto.

Com o tempo, alguns de meus colegas do exército começaram a perguntar sobre o Livro de Mórmon — sua origem, seu conteúdo e assim por diante. Posteriormente, suas perguntas iam desde o propósito da vida até os princípios da Igreja. Minha religião passou a figurar em nossas conversas espontaneamente e surgia em quase todas as situações.

Um colega de um beliche próximo perguntou se poderia ler meu Livro de Mórmon. Claro que permiti. Em outra ocasião, um colega voltou do enterro de um amigo e me disse que o funeral havia levantado muitas perguntas em sua mente sobre a vida e seu propósito. Perguntou-me quais eram as crenças da Igreja sobre isso.

Tivemos uma longa conversa sobre o propósito da vida, a Expição, a Criação e outros assuntos do evangelho. Depois disso, outros colegas de quarto se interessaram pelos ensinamentos e padrões da Igreja.

No restante de nosso tempo juntos, tivemos muitas conversas que sempre pareciam direcionar-se para os ensinamentos da Igreja. Meus companheiros de quarto chamavam essas conversas de sessões “Pergunte ao Mórmon”. Tempos depois, após o fim de nosso treinamento militar, um colega me contou que decidira parar de usar palavras.

Durante todo o meu tempo no serviço militar, notei que quanto mais

eu me abria sobre o fato de ser membro da Igreja e quanto mais era fiel na observância dos ensinamentos do evangelho, mais os outros se abriam comigo, e mais oportunidades eu tinha de compartilhar o evangelho.

Sou grato pelas bênçãos e oportunidades que tive para falar do evangelho durante meu serviço militar. Testifico que se tivermos coragem para defender nossos valores, seremos abençoados com oportunidades para fazer a obra missionária. E se deixarmos a luz do evangelho brilhar livremente em nossa vida, poderemos proteger-nos das trevas e exercer uma influência positiva no mundo a nossa volta. ■

Kari Koponen, Uusimaa, Finlândia



Um colega de um beliche próximo perguntou se poderia ler meu Livro de Mórmon. Claro que permiti.



Ao falar, senti o Espírito me encher de paz e poder. Prestei testemunho do grande amor de Deus por Seus filhos e da natureza divina que eles possuem.

sinceros e senti o Espírito me guiar para saber o que dizer.

Quando chegou a hora de me dirigir aos colegas, as palavras do Profeta Joseph Smith me deram alento: “Façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance; e depois aguardemos, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço” (D&C 123:17).

Ao falar, senti o Espírito me encher de paz e poder. Prestei testemunho do grande amor de Deus por Seus filhos e da natureza divina, do incrível potencial e do valor eterno que eles possuem. Ensinei que os mandamentos de Deus são prova de Seu amor, pois proporcionam o caminho para a maior felicidade. E declarei que Jesus Cristo pode curar feridas, sejam elas naturais ou oriundas de problemas de criação.

Sem nem mesmo me dar conta, usei os trinta minutos que me tinham sido concedidos. Afastei-me lentamente do pódio, guardei meus papéis e ergui o rosto. Reinava um silêncio sagrado. Algumas pessoas estavam sorrindo e outras, chorando. Os professores que tinham opiniões divergentes me agradeceram por minha coragem e convicção. Uma colega confessou ter sido tocada por um “espírito especial” enquanto eu falava. Outros me disseram que nunca tinham ouvido uma exposição tão sensata e respeitosa dessas crenças e que minhas palavras os tinham ajudado a ver que o currículo da escola precisava mudar.

O Mestre, que apaziguara a tormenta ordenando: “Cala-te, aquieta-te” (Marcos 4:39) o fizera de novo — desta vez para mim!

ELE APAZIGUARIA MINHAS TEMPESTADES?

Como professor do quinto ano num colégio particular em Massachusetts, EUA, eu me reuniria com os administradores para discutir o currículo de diversidade da escola, que se opunha aos princípios de “A Família: Proclamação ao Mundo”. No entanto, meus esforços para defender as verdades sobre o casamento e a família e promover a objetividade, o respeito e a compreensão resultaram num turbilhão de mal-entendidos, zombaria e perseguição.

Às vezes eu me sentia como os apóstolos que atravessavam o tempestuoso Mar da Galileia enquanto Jesus dormia. Eu sentia que minha fé, como a deles, tinha começado

a falhar, e eu também me perguntei: “Não se te dá que [eu pereça]?” (Marcos 4:38). Eu acreditava que Jesus realmente repreendera o vento e as ondas encapeladas no passado, mas à medida que minhas provocações se intensificavam, comeci a achar difícil confiar que Ele apaziguaria minhas tempestades.

Um dia, um administrador da escola me pediu que expusesse minhas preocupações a todo o corpo docente e ao pessoal administrativo numa reunião de treinamento sobre diversidade. Ao me preparar para essa apresentação, minhas orações pessoais, meu estudo das escrituras e minha frequência ao templo se tornaram cada vez mais

Por meio daquela experiência pessoal, aprendi que nunca estamos sozinhos quando defendemos a verdade. O auxílio do Senhor está sempre por perto. Como Ele mesmo prometeu: “Irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster” (D&C 84:88).

Do fundo da alma, testifico que Ele é um Deus de libertação. Conheço essa verdade porque Ele me resgatou. Ele apaziguou minhas tempestades. ■

Nick Gentile, Utah, EUA

MINHA RESPOSTA VEIO NA CONFERÊNCIA

Em 2006, cursei uma disciplina de Antropologia numa faculdade católica. Nosso professor mandou-nos pesquisar uma religião e fazer uma apresentação para o restante da classe. Resolvi fazer meu seminário sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Afinal, eu era membro havia 21 anos. Eu sabia que seria uma oportunidade rara e maravilhosa de compartilhar minhas crenças com 40 colegas e amigos.

Durante os dois meses que tive para preparar minha apresentação, debati-me para encontrar uma forma simples de apresentar as doutrinas que me são caras de modo a ajudar meus colegas a entenderem-nas. Eu não sabia com certeza quais pontos ressaltar ou o melhor modo de

fazê-lo. A uma semana de minha apresentação eu ainda não sabia como agir. Desesperada, orei e pedi ajuda ao Senhor.

Minha resposta veio na conferência geral, realizada naquele fim de semana. Na conferência de abril de 2006, o Presidente James E. Faust (1920–2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, fez um discurso intitulado “A Restauração de Todas as Coisas”.¹ Senti o Espírito Santo confirmar que as verdades mencionadas pelo Presidente Faust — e a maneira como as expôs — podiam servir de modelo para meu seminário.

Baixei o discurso da Internet após

Devido a todas as perguntas do professor e dos colegas, minha apresentação sobre a Igreja durou 40 minutos.



a conferência e usei-o como base para a preparação de uma apresentação de slides que fiz na semana seguinte. Eu tinha vinte minutos, mas por causa de todas as perguntas do professor e dos colegas, a apresentação durou 40 minutos — a aula inteira.

Quando terminei, nosso professor salientou que nenhum de seus alunos jamais fizera uma apresentação tão boa. Deu-me uma nota alta e me disse que a única razão de não me dar a nota máxima foi que eu não demonstrara imparcialidade em relação ao tema.

Depois indiquei ao professor a página da revista *A Liahona* na Internet, onde poderia encontrar o discurso do Presidente Faust e outros recursos que talvez julgasse úteis. Também lhe dei um Livro de Mórmon e pedi que o lesse, convidando-o a conversar comigo depois.

Foi gratificante saber que a apresentação também influenciara alguns alunos. Durante o restante do ano, vi indícios da diferença que fizera na vida deles. Um deles chegou a receber os missionários em casa, o que nos deu uma excelente oportunidade para continuar nossa conversa sobre o evangelho de Jesus Cristo.

Sou grata pela oportunidade que tive de compartilhar minhas crenças com os colegas. Mas acima de tudo, sou grata por saber que o Senhor responde a nossas orações sinceras por meio das palavras dos profetas e apóstolos modernos. ■

Sara Magnussen Fortes, São Paulo, Brasil

NOTA

1. Ver James E. Faust, “A Restauração de Todas as Coisas”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 61.



Adrián Ochoa

Segundo Conselheiro
na Presidência Geral
dos Rapazes

VÓS Sois a LUZ do MUNDO

Os ex-missionários costumam referir-se a seu serviço como os melhores anos de sua vida. Por que será?

Talvez seja a alegria de ver outra alma achar-se ao Salvador (ver D&C 18:15). Talvez tenha a ver com os laços de amor que criam com os pesquisadores, conversos, membros, companheiros e presidentes de missão. Acho que tudo isso faz parte, mas creio que também tem a ver com a luz do Salvador que eles sentem — e a luz que partilham na forma de serviço e testemunho.

Sabemos que o Salvador Se identificou como a Luz do Mundo (ver João 9:5; 12:46). Mas no Sermão da Montanha Ele declarou o mesmo sobre Seus seguidores:

“Vós sois a luz do mundo; Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.

Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem

a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:14–16).

Partilhar nossa luz — isto é, refletir a luz do Salvador (ver 3 Néfi 18:24) — é algo que podemos fazer ao longo de toda a vida e é algo que precisamos começar enquanto somos jovens. Ao nos envolvermos em designações missionárias formais e no trabalho missionário ao longo da vida, podemos olhar para três pessoas que, a meu ver, melhor exemplificam esse trabalho: Alma, o Profeta Joseph Smith e o Salvador. Todos os três influenciaram fortemente minha compreensão da importância do trabalho missionário — de mostrar a luz do Salvador ao mundo.

Alma: Ser Humilde

Os ensinamentos de Alma foram de extrema valia em minha intenção de servir missão. Embora minha avó tenha feito questão de me batizar quando eu tinha oito anos, eu raramente ia à Igreja em minha juventude. Quando os missionários cruzaram meu caminho quando eu era um jovem adulto e comecei a pensar na Igreja, comecei a estudar

as escrituras. A discussão de Alma sobre a oposição entre ser compelido a humilhar-se e optar por humilhar-se me chamou a atenção (ver Alma 32:13–15). Sentia-me incapaz por causa de meus defeitos, mas pensei seriamente a respeito — a decisão de servir missão exigiria mudanças significativas. Eu já tinha uma carreira e meu próprio negócio, e queria me casar com minha namorada (que, aliás, é minha esposa hoje). Como eu poderia renunciar a tudo aquilo para servir ao Senhor?

Fui a um lugar sossegado e reservei algum tempo — bastante tempo — para orar e estar em comunhão com o Pai Celestial. Ao me humilhar, reconheci que o Pai Celestial desejava que eu servisse. Decidi seguir Sua palavra e, ao fazê-lo, constatei a veracidade da promessa de Alma: “Sim, aquele que verdadeiramente se humilhar e arrepender-se de seus pecados e perseverar até o fim, esse será abençoado — sim, será muito mais abençoado do que aqueles que são compelidos a humilhar-se” (Alma 32:15).

Embora eu já tivesse bem mais de 26 anos, fui conversar com o bispo,

*Ao nos envol-
vermos na obra
missionária,
podemos inspi-
rar-nos no exem-
plo do Salvador,
de Alma e de
Joseph Smith.*



que me ajudou na preparação. Enviei os papéis para a missão e esperei o chamado por vários meses. Por fim recebi um telefonema me dizendo que eu não preenchia os requisitos para uma missão de tempo integral, mas poderia servir em comunicações públicas, a área na qual eu já trabalhava. Foi um momento emocionante. Recebi instruções e orientações e depois participei de debates na mídia logo depois que a Igreja no México foi oficialmente reconhecida pelo governo mexicano. Ajudei as estações a treinarem seus especialistas de assuntos públicos e estabeleci relações com funcionários do governo. Aquela oportunidade de servir abençoou-me de tantas formas que nem consigo descrever e que eu jamais poderia ter previsto. Afetou muitos aspectos de minha vida para sempre.

Seu serviço missionário será, isoladamente, a coisa mais importante em sua preparação para o restante de sua vida. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) prometeu aos missionários em perspectiva: “O tempo que vocês passarem no campo missionário, se for dedicado ao serviço, renderá



MUITAS OPORTUNIDADES DE SERVIR

O serviço missionário formal não se limita aos que podem servir missões de proselitismo. Para muitos jovens adultos, uma missão de proselitismo não é possível devido a desafios físicos, mentais ou emocionais. Esses rapazes e essas moças dão uma contribuição grandiosa em organizações da Igreja no mundo inteiro como missionários de serviço da Igreja.

Os missionários de serviço da Igreja são necessários no mundo inteiro para servir em centros de história da família, armazéns do bispo, fábricas de enlatados, centros de emprego, organizações de serviço comunitário, cargos ligados à mídia e várias outras operações da Igreja. Os homens e as mulheres em idade de missão que não puderem servir uma missão de proselitismo podem conversar com os pais e líderes para avaliar as opções de uma missão de serviço. Embora as missões de serviço variem em termos de designação e duração, em função das habilidades do missionário, envolvem trabalho real, serviço real e sacrifícios reais que fazem toda a diferença na edificação do reino de Deus na Terra.

Para mais informações sobre missões de serviço da Igreja, visite www.LDS.org/service/missionary-service.



mais frutos do que quaisquer outros dois anos de sua vida. (...) Caso sirvam missão bem e fielmente, serão melhores maridos, alunos e profissionais”.¹ Caso não tenham ultrapassado a idade de servir uma missão de tempo integral, preparem-se agora para servir. As bênçãos que receberão superarão qualquer sacrifício que porventura façam.

Sei que poderão surgir desafios quando cogitarem sair em missão.

O adversário faz tudo a seu alcance para impedir o avanço da obra do Senhor. Se estiverem inseguros sobre a ideia de servir missão, convido-os a humilharem-se e depois ajoelharem-se e consultarem o Pai Celestial. Ele mostrou Sua vontade para mim e sei que fará o mesmo por vocês.

Joseph Smith: Adquirir uma Perspectiva Eterna

De Joseph Smith aprendi que adquirir uma perspectiva eterna pode aumentar nossa capacidade como servos do Senhor. Antes eu me perguntava como ele conseguiu suportar tudo o que suportou — principalmente as provações e perseguições. Mas com o tempo entendi que, por ter visto além do véu,

Joseph sabia que esta existência mortal é apenas uma fração de nossa jornada eterna. Fiquei imaginando o que aconteceria comigo se eu compreendesse o que ele compreendia e, ao refletir a respeito, percebi que, quando olhamos apenas o aqui e agora, nossa visão é limitada. Quando mantemos uma perspectiva eterna, entendemos como é crucial nos comprometermos para ajudar os outros, resgatá-los e dar testemunho das verdades que conhecemos.

Se privilegiássemos, tal como Joseph, a perspectiva da eternidade, quanto mais dispostos e ansiosos estaríamos para compartilhar o evangelho no cotidiano? Para compartilhar nossa luz — refletir a luz do Salvador — não precisamos nos limitar a designações missionárias formais. Quando estamos abertos e receptivos, podemos compartilhar a Luz de Cristo com as pessoas a nossa volta, mostrando quem somos como membros da Igreja e nossas crenças. Ao se mudarem de um lugar para outro e conviverem com muitas pessoas diferentes, incentivo-os a conhecer seus vizinhos e colegas de estudo e trabalho que pertençam a outras religiões. Sigam as instruções do Élder M. Russell Ballard para compartilhar o evangelho na Internet, inclusive por meio de sites, blogs e sites para compartilhar vídeos.²

Embora possamos ensinar o evangelho aos outros por meio de uma conversa formal, às vezes tudo de que uma pessoa precisa para aceitar o evangelho é um exemplo justo e a disposição para prestar testemunho pelo seu modo de vida. Quando

vivemos dignos da presença do Espírito e deixamos nossa luz brilhar, as pessoas verão “[nossas] boas obras e [glorificação] a [nosso] Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16).

O Salvador: Concentrar-se nos Outros

E por fim, o Salvador, que é nosso exemplo em todas as coisas, me ensinou a não me preocupar muito comigo mesmo, mas a me concentrar na salvação alheia. Sua vida inteira esteve voltada para os outros. Às vezes, ao cogitarmos partilhar o evangelho com pessoas de outras religiões, temos medo do que pensarão de nós ou de como reagirão. Ao pensarmos no serviço missionário de tempo integral, costumamos nos preocupar demais com a renda, os estudos ou os relacionamentos — trata-se de coisas boas e importantes, mas ainda assim podem esperar. O próprio Salvador não tinha “onde reclinar a cabeça” (Mateus 8:20). Ele ensinou Seus seguidores a “[buscar] primeiro o reino de Deus”, e “todas estas coisas” lhes seriam acrescentadas (Mateus 6:33).

O mesmo se aplica a todos nós. Ao procurarmos seguir e refletir a Luz do Mundo, bênçãos fluirão para o mundo e, por fim, para nós individualmente. Que todos nós procuremos não esconder essa luz, mas fazê-la brilhar no decorrer da vida. ■

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “Of Missions, Temples, and Stewardship”, *Ensign*, novembro de 1995, p. 52.
2. Ver M. Russell Ballard, “Compartilhar o Evangelho Usando a Internet”, *A Liahona*, junho de 2008, N2.



ATENDER AO CHAMADO DO PROFETA

Se as sessões de abertura da conferência geral contêm indícios do que se passa na mente do profeta, não restam dúvidas de que o Presidente Thomas S. Monson está pensando na obra missionária.

Em abril de 2011, ele leu o relatório com o número de missionários e missões no mundo inteiro e em seguida disse: “O trabalho missionário é a seiva vital para o crescimento do reino. Gostaria de sugerir que, se tiverem condições, pensem na possibilidade de fazer uma contribuição para o Fundo Missionário Geral da Igreja”.¹

Em outubro de 2010, ele disse:

“Repito o que os profetas há muito têm ensinado: todo rapaz digno e capaz deve preparar-se para servir em uma missão. O serviço missionário é um dever do sacerdócio — uma obrigação que o Senhor espera de nós, que tanto recebemos Dele. Rapazes, eu os admoesto a prepararem-se para servir como missionários. Mantenham-se limpos, puros e dignos de representar o Senhor. Mantenham sua saúde e suas forças. Estudem as escrituras. Onde for possível, participem do seminário ou do instituto. Procurem conhecer bem o guia missionário *Pregar Meu Evangelho*.

Uma palavra para vocês, moças: embora não tenham a mesma responsabilidade de servir como missionárias de tempo integral, como os rapazes do sacerdócio têm, vocês também fazem uma valiosa contribuição como missionárias, e ficamos felizes quando decidem servir”.²

E em outubro de 2009, ele disse: “Peço-lhes que sua fé e suas orações continuem a ser oferecidas pelos que moram em áreas onde nossa influência é limitada e onde não temos permissão para livremente compartilhar o evangelho neste momento. Milagres podem-se realizar ao fazermos isso”.³

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Estamos Novamente em Conferência”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 4.
2. Thomas S. Monson, “Ao Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 4.
3. Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 4.

Se nos perguntarem
por que mandamos
missionários
a países
cristãos,
o que devemos
responder?

Para muitas pessoas que não pertencem a nossa Igreja, a expressão “trabalho missionário” evoca países longínquos onde, por exemplo, não cristãos podem receber ensinamentos sobre o cristianismo e onde se possa prestar auxílio humanitário. Assim, quando descobrem que nossa Igreja está fazendo “trabalho missionário” em seu

próprio bairro, talvez desconheçam o motivo.

A mensagem levada por nossos missionários é para o mundo inteiro, por isso os enviamos ao mundo inteiro. Cremos que a plenitude do evangelho de Jesus Cristo foi restaurada, inclusive a Igreja de Cristo e a autoridade do sacerdócio necessária para realizar ordenanças como o batismo. Somente nesta Igreja a plenitude do evangelho está restaurada. Como todos precisam ouvir essa mensagem, mesmo nos locais onde há uma longa tradição cristã, mandamos os missionários a todas as pessoas. ■



Quando convém relatar experiências espirituais?

Uma maneira maravilhosa de fortalecer a fé e o testemunho de outras pessoas é relatar nossas experiências espirituais a pessoas receptivas. Caso se sinta impelido a falar de uma resposta a uma oração, por exemplo, isso fará com que outras pessoas tenham mais fé em que as orações delas serão atendidas. Mas se você teve uma experiência espiritual incomum ou profundamente

peçoal, não é sábio contá-la a menos que o Espírito Santo o inste a fazê-lo.

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Aprendi que não vivemos experiências espirituais fortes e marcantes com frequência. E quando isso ocorre, costuma ser para nossa própria edificação, instrução ou correção. (...)”

Hoje creio que não é sensato falar continuamente de experiências espirituais inusitadas. Elas devem ser preservadas com cuidado e compartilhadas somente quando o próprio Espírito nos instar a usá-las para abençoar os outros. (...)

Creio que devemos guardar essas coisas e ponderá-las no coração”.¹ ■

NOTA

1. Boyd K. Packer, “The Candle of the Lord”, *Tambuli*, julho de 1983, p. 31.

Volta e meia me fazem perguntas sobre os garments do templo, às vezes com termos desrespeitosos. O que devo dizer?

Em primeiro lugar, quando uma pessoa utilizar termos desrespeitosos para referir-se aos garments do templo, é inteiramente adequado pedir-lhe com tato que demonstre mais respeito, pois os garments são sagrados para nós.

Você também pode salientar que membros e clérigos de muitas outras religiões usam peças de vestuário específicas que representam sua fé pessoal ou suas responsabilidades oficiais,

portanto, o fato de nossa prática religiosa incluir roupas especiais não é tão incomum assim.

Para explicar o significado dos garments do templo, você pode explicar que são roupas íntimas simples e recatadas dadas aos membros adultos da Igreja como parte de cerimônias especiais em nossos templos. Nessas cerimônias, comprometemo-nos a viver do modo desejado por Jesus Cristo, e os garments são um lembrete

físico constante desse compromisso pessoal e espiritual. Dessa forma, os garments podem ajudar a nos proteger das tentações e do mal. ■

Manter A VIDA EM EQUILÍBRIO

Estas oito sugestões podem ajudá-los a enfrentar os muitos desafios da vida sem se sentirem sobrecarregados.

Ao lidarmos com os desafios complexos e diversos do cotidiano, algo que não é fácil, podemos pôr em risco o equilíbrio e a harmonia que buscamos. Muitas pessoas boas estão se empenhando ao máximo para manter o equilíbrio, mas às vezes se sentem sobrecarregadas e derrotadas.

Tenho algumas sugestões que espero serem proveitosas para vocês que estão preocupados em achar equilíbrio em meio a tudo o que a vida exige. Estas sugestões são bastante básicas e seus conceitos podem ser facilmente negligenciados se não tomarem cuidado. Vocês precisarão de um forte compromisso e de disciplina pessoal para incorporá-los em sua vida.

1. Estabelecer Prioridades

Pensem em sua vida e definam suas prioridades. Reservem tempo regularmente para pensar

profundamente no rumo que estão tomando e o que precisarão fazer para chegar ao destino desejado. Jesus, nosso exemplo, sempre “retirava-se para os desertos, e ali orava” (Lucas 5:16). Precisamos fazer o mesmo de vez em quando a fim de nos revigorarmos espiritualmente, assim como fazia o Salvador.

Anotem as tarefas que gostariam de realizar a cada dia. Tenham sempre em mente os convênios sagrados que fizeram com o Senhor ao prepararem sua agenda diária.

2. Traçar Metas Alcançáveis

Façam metas de curto prazo que consigam alcançar. Estabeleçam metas que sejam equilibradas — nem demasiado numerosas nem demasiado escassas, nem demasiado ousadas nem demasiado tímidas. Anotem suas metas atingíveis e empenhem-se para alcançá-las de acordo com sua importância. Orem pedindo auxílio divino ao traçar metas.

3. Usem de Sabedoria ao Fazerem Orçamentos

Todos enfrentam desafios financeiros na vida. Por meio de orçamentos sensatos, controlem suas

necessidades reais e comparem-nas com seus muitos desejos na vida. O profeta Jacó disse a seu povo: “Portanto não despendais dinheiro naquilo que não tem valor, nem vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer” (2 Néfi 9:51).

Lembrem-se sempre de pagar um dízimo integral.

4. Fortaleçam os Relacionamentos

Fiquem sempre perto de seus pais, parentes e amigos. Eles vão ajudá-los a manter o equilíbrio em sua vida. Fortaleçam seus relacionamentos com os familiares e amigos por meio de comunicação aberta e honesta.

Podem-se cultivar bons relacionamentos familiares por meio de comunicação gentil, atenciosa e amorosa. Lembrem que muitas vezes um olhar, uma piscadela, um gesto com a cabeça ou um toque vale mais do que palavras. O senso de humor e o ouvir atento também são partes vitais da boa comunicação.

5. Estudem as Escrituras

Examinem as escrituras. Elas oferecem uma das melhores fontes que temos para manter contato com o Espírito do Senhor. O estudo das



**Élder
M. Russell Ballard**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos



escrituras foi uma das maneiras pelas quais adquiri meu conhecimento seguro de que Jesus é o Cristo.

Os Presidentes Ezra Taft Benson (1899–1994) e Gordon B. Hinckley (1910–2008) instaram os membros da Igreja a fazer do estudo do Livro de Mórmon um hábito diário a ser cultivado ao longo de toda a vida.

O conselho do Apóstolo Paulo para Timóteo é um bom conselho para cada um de nós. Ele escreveu: “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (II Timóteo 3:16).

6. Cuidem de Si Mesmos

Muitas pessoas, inclusive eu, têm dificuldade para encontrar tempo para o descanso suficiente, os exercícios e o relaxamento. Devemos programar tempo em nossa agenda diária para essas atividades se quisermos desfrutar uma vida saudável e equilibrada. A boa aparência física aumenta nossa dignidade e autorrespeito.

7. Vivam o Evangelho

Os profetas ensinaram repetidamente que os membros da família devem ensinar uns aos outros o evangelho, de preferência na noite familiar semanal. Essa prática familiar, se não tivermos cuidado, pode lentamente se perder. Não devemos abrir mão dessa oportunidade especial de “[ensinar] a doutrina do reino uns aos outros” (D&C 88:77), o que conduzirá as famílias à vida eterna.

Satanás trabalha sempre para destruir nosso testemunho, mas não terá o poder de seduzir ou perturbar-nos

além de nossa capacidade de resistir se estudarmos o evangelho e vivermos seus mandamentos.

8. Orem Sempre

Minha última sugestão é que orem sempre, individualmente e em família. Podemos conhecer as decisões corretas a tomar no dia a dia por meio da oração constante e sincera.

O profeta Alma resumiu a importância da oração com estas palavras: “[Humilhai-vos] perante o Senhor e [invocai] seu santo nome e [vigiai] e [orai] continuamente para não serdes tentados além do que podeis suportar; e serdes assim conduzidos pelo Santo Espírito, tornando-vos humildes, mansos, submissos, pacientes, cheios de amor e longanimidade” (Alma 13:28). Quando estou em sintonia espiritualmente, percebo que consigo equilibrar tudo em minha vida com muito mais facilidade.

Mantenham o Foco e Deem o Melhor de Si

Outras sugestões poderiam ser acrescentadas. No entanto, creio que quando nos concentramos em alguns objetivos básicos, é mais provável que consigamos administrar bem tudo o que a vida exigir de nós. Lembrem-se de que o excesso de qualquer coisa na vida pode privar-nos de equilíbrio. A falta de coisas importantes pode ter o mesmo efeito. O rei Benjamim aconselhou-nos: “Vede que todas estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem” (Mosias 4:27).

Muitas vezes, a falta de uma direção clara e de metas podem fazer-nos desperdiçar tempo e energia e

contribuir para o desequilíbrio em nossa vida. Uma vida que perde o equilíbrio é muito parecida com um pneu descalibrado ou desbalanceado. Nesse caso, o carro funciona mal e perde segurança. Quando os pneus estão perfeitamente balanceados e calibrados, eles podem garantir um passeio suave e confortável. Na vida ocorre o mesmo. Nossa trajetória pela mortalidade pode ser mais suave se nos empenharmos para manter o equilíbrio. Nossa principal meta deve ser buscar a “imortalidade e vida eterna” (Moisés 1:39). Com essa meta, por que não eliminar de nossa vida as coisas que monopolizam e consomem nossos pensamentos, sentimentos e nossas energias sem contribuir para nosso objetivo?

Há não muito tempo, uma de minhas filhas disse: “Pai, às vezes me pergunto se um dia vou

conseguir”. A resposta que lhe dei é a mesma que eu daria a vocês. Basta fazer o melhor que puder a cada dia. Façam as coisas básicas e logo verão que sua vida estará cheia de compreensão espiritual e assim terão a confirmação de que o Pai Celestial os ama. Quando uma pessoa tem essa certeza, a vida é cheia de propósito e significado e isso a ajudará a manter o equilíbrio mais facilmente. ■

Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 1987.

Quando nos concentramos em alguns objetivos básicos, é mais provável que consigamos administrar bem tudo o que a vida exigir de nós.



USE O TEMPO COM SABEDORIA

*“OITEM POR FAZER MUITAS COISAS BOAS
DE SUA PRÓPRIA E LIVRE VONTADE”*

(Para o Vigor da Juventude, 2011, p. 3).



Arbítrio e Responsabilidade



Élder Shayne M. Bowen

Dos Setenta

Vou contar uma história sobre um velho índio cherokee que deu uma lição de vida ao neto. “Dentro de mim há uma luta sendo travada”, disse ele ao menino.

“É uma luta terrível, e é entre dois lobos. Um deles é mau: é a raiva, a inveja, a tristeza, o arrependimento, a ganância, a arrogância, a autocomiseração, a culpa, o ressentimento, a inferioridade, as mentiras, o orgulho, a superioridade e o ego”.

Proseguiu: “O outro é bom: é a alegria, a paz, o amor, a esperança, a serenidade, a humildade, a bondade, a benevolência, a empatia, a generosidade, a verdade, a compaixão e a fé. A mesma luta está em curso dentro de você e de todos nós”.

O neto pensou por alguns instantes e em seguida perguntou ao avô: “Qual lobo vai ganhar?”

O velho cherokee simplesmente respondeu: “O que você alimentar”.

Arbítrio e Pré-Mortalidade

Há muitíssimo tempo, quando estávamos todos na presença do Pai Celestial, foi realizado um Grande Conselho. Nesse conselho, nosso Pai, que desejava que tivéssemos a mesma alegria e felicidade que Ele possui, apresentou Seu plano pelo qual poderíamos vir à Terra, ganhar um corpo físico e

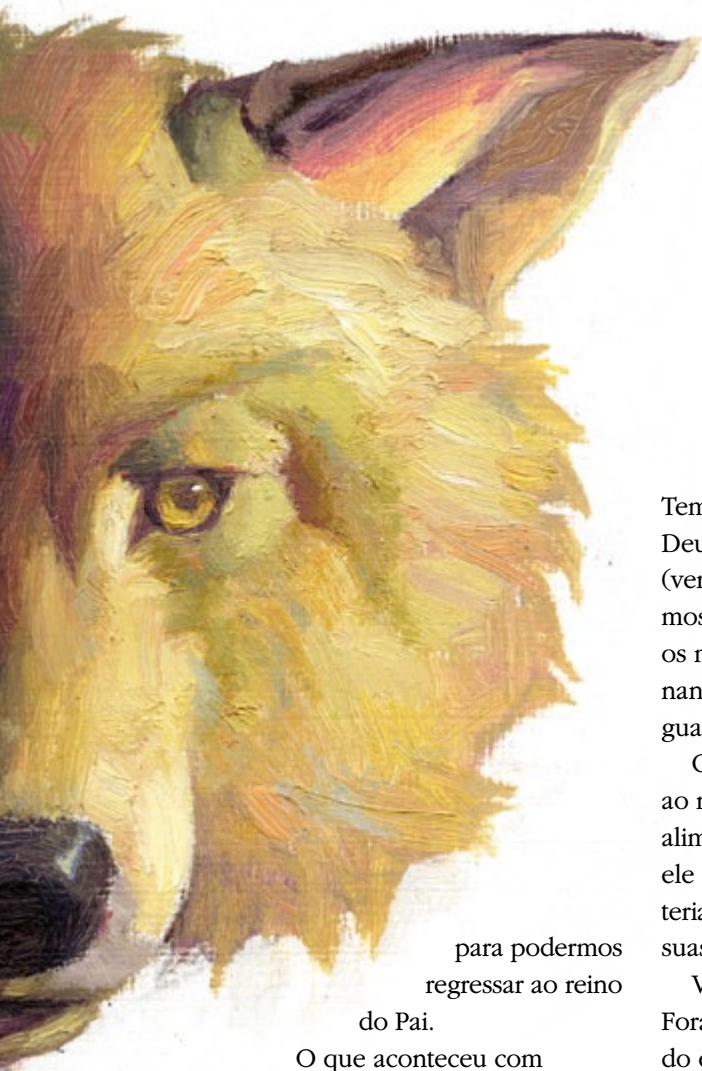
experimental o amargo e o doce desta vida. Poderíamos optar por guardar Seus mandamentos e tornar-nos semelhantes a Ele ou por não cumprir Seus mandamentos e privar-nos da alegria e das bênçãos prometidas por Ele.

Uma parte central do plano de nosso Pai foi a liberdade de escolha. Esse dom é chamado de arbítrio, o poder de escolher. O arbítrio e a responsabilidade são companheiros inseparáveis.

Quando o Pai Celestial perguntou quem ia levar avante o plano, Lúcifer se ofereceu para redimir toda a humanidade segundo suas condições: o arbítrio seria negado e ele receberia toda a glória. Isso frustraria o plano eterno de felicidade criado por Deus.

Jesus Cristo ofereceu-Se para ser o Salvador no plano do Pai. Escolheu submeter-Se ao plano do Pai. Depositamos nossa fé em nosso irmão mais velho, Jesus Cristo, sabendo que Sua missão era essencial





para podermos
regressar ao reino
do Pai.

O que aconteceu com
Lúcifer? O Pai disse:

“Portanto, por ter Satanás se rebelado contra mim e procurado destruir o arbítrio do homem, o qual eu, o Senhor Deus, lhe dera (...), fiz com que ele fosse expulso (...).

E ele tornou-se Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens e levá-los cativos segundo sua vontade, sim, todos os que não derem ouvidos a minha voz” (Moisés 4:3–4).

Como o arbítrio é um princípio eterno e o Pai Celestial não o violaria, Ele perdeu um terço de Seus filhos, que optaram por seguir a Satanás.

Arbítrio e Mortalidade

Qual é então o propósito da vida nesta Terra? Um propósito-chave é provarmos nossa fidelidade (ver Abraão 3:24–25). Temos a capacidade de distinguir o certo do errado.

Temos o poder que nos foi concedido por Deus para agir e não para receber a ação (ver 2 Néfi 2:26). Em última análise, herdaremos o reino que desejarmos de acordo com os mandamentos que cumprirmos, as ordenanças que recebermos e os convênios que guardarmos.

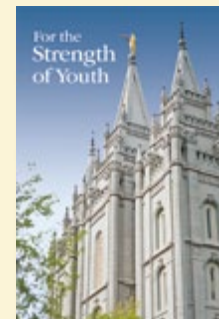
Como explicou o velho e sábio cherokee ao neto, cabia a ele escolher o lobo que ia alimentar. Ele possuía o arbítrio e somente ele seria responsável por sua escolha. Ele teria de viver com as consequências de suas escolhas.

Vocês são a juventude de nobre estirpe. Foram enviados à Terra quando a plenitude do evangelho está restaurada. Foram batizados e confirmados a fim de poderem receber, caso desejem, o Espírito Santo como companheiro constante. Fizeram convênios batismais. E vocês, rapazes, fizeram convênios adicionais do sacerdócio.

Vocês têm o arbítrio para escolher a vida eterna mantendo-se puros e dignos de entrar no templo sagrado de Deus e receber as ordenanças que lhes permitirão regressar à presença do Pai. Podem escolher a bênção da vida eterna, de levar a vida que Deus leva por toda a eternidade com sua família. Vocês têm o potencial de receber tudo o que o Pai possui. A escolha é sua.

Usem seu arbítrio dado por Deus com sabedoria. ■

As edições futuras trarão mais artigos sobre os padrões do novo livreto Para o Vigor da Juventude.



IDEIAS-CHAVE SOBRE O ARBÍTRIO

“O direito de dirigir sua vida é uma das maiores dádivas de Deus para vocês. (...)

Vocês são responsáveis pelas escolhas que fazem. (...)

Embora tenham a liberdade de escolher seu curso de ação, não têm a liberdade de escolher as consequências.”

Para o Vigor da Juventude, 2011, p. 2.



ABENÇOADO PELO
EXEMPLO

*Assim como meus amigos influenciaram minha vida,
você podem levar a luz do evangelho à vida de
seus amigos pelo seu modo de viver.*

Recentemente conversei com um amigo que conheci no Ensino Médio. Conversamos sobre quando nos conhecemos, sobre a alegria advinda da prática do evangelho e sobre a influência que os amigos podem ter em nossa vida. Na verdade, foi por causa do exemplo de meus amigos que entrei para a Igreja.

Saí da Samoa Americana pela primeira vez rumo aos Estados Unidos quando tinha dez anos porque meu pai queria que os filhos tivessem mais oportunidades de estudo do que ele em sua mocidade. Morei com tios em Seattle, Washington. Aos quatorze anos, mudei-me para a Califórnia. Minha avó, com quem eu morava, era oficiante no Templo de Los Angeles Califórnia, mas eu não era membro da Igreja.

Em meu último ano do Ensino Médio, envolvi-me no movimento estudantil e notei vários colegas do conselho estudantil que se destacavam dos demais. Eles respeitavam os outros, eram puros no falar e no vestir e tinham uma dignidade e uma luz que me chamaram a atenção. Ficamos amigos e eles me convidaram para ir à Mutual com eles. Gostei das atividades divertidas e salutares e do Espírito que lá senti, por isso comecei a ir regularmente. Apenas algumas semanas depois, meus amigos me apresentaram aos missionários e ao Livro de Mórmon. Fui batizado e logo depois comecei um estudo do Livro de Mórmon que se prolonga até hoje.

Meus amigos seguiam o conselho que se encontra em I Timóteo 4:12: “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”. Assim como aqueles amigos meus, podemos ser uma influência para o bem ao vivermos o evangelho no cotidiano. Se vivermos de modo a refletir nossos padrões e nossas crenças, as pessoas que estiverem preparadas para receber o evangelho vão notar e sentir o desejo de saber mais.

Lembremos, por exemplo, a história de Alma que se encontra no Livro de Mórmon. Alma levava uma vida confortável como sacerdote na corte do rei Noé. Quando Abinádi prestou testemunho, Alma acreditou nele e, correndo grande risco pessoal, registrou as palavras de Abinádi e ensinou aos outros a respeito do Salvador (ver Mosias 17:2–4).

“E aconteceu que, passados muitos dias, um grande número havia-se reunido nas paragens de Mórmon para ouvir as palavras de Alma. Sim, todos os que acreditavam em suas palavras estavam reunidos para ouvi-lo. E ele ensinou-os e pregou-lhes arrependimento e redenção e fé no Senhor” (Mosias 18:7; ver também os versículos 1–6).

Posteriormente, quando Alma, o filho, estava causando problemas para a Igreja, um anjo respondeu às orações de Alma: “Eis que o Senhor ouviu as orações de seu povo e também as orações de seu servo Alma, que é teu pai; porque ele tem orado com muita fé a teu respeito, para que tu sejas levado a conhecer a verdade” (Mosias 27:14). Alma, o filho, e seus amigos se



**Élder
O. Vincent Haleck**
Dos Setenta





Alma, o filho, e seus amigos tornaram-se grandes missionários e tocaram a vida de milhares de pessoas por meio de seu exemplo positivo.

arrependeram, tornaram-se grandes missionários e tocaram a vida de milhares de pessoas com seu exemplo positivo.

“E assim, foram instrumentos nas mãos de Deus para levar a muitos o conhecimento da verdade, sim, o conhecimento de seu Redentor.

E quão abençoados são eles! Porque proclamaram a paz; anunciaram boas novas; e declararam ao povo que o Senhor reina” (Mosias 27:36–37).

Meus amigos também me deram um bom exemplo quando escolheram servir missão. Embora eu tenha enfrentado certa oposição, decidi que também queria ser missionário. Essa decisão moldou o restante de minha vida. Quando servi na Missão Ápia Samoa, os missionários realizavam grande parte das responsabilidades de liderança do sacerdócio, e vi que a Igreja nas ilhas precisava ser fortalecida. Tomei a decisão de fazer minha parte — eu voltaria para Samoa ao terminar a missão e os estudos.

Após a formatura na faculdade, eu e minha esposa nos mudamos para Samoa, onde criamos nossos filhos e trabalhamos para fortalecer a Igreja e a comunidade.

Meu pai, que não era membro da Igreja, era uma figura atuante nos negócios locais e em assuntos comunitários. Seu lema era: “Se vale a pena fazer, vale a pena fazer direito”. À medida que eu e meus irmãos íamos descobrindo o evangelho e vivendo-o da melhor maneira possível, ele percebeu as mudanças positivas em nossa vida. Em 2000, o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) ficou hospedado na casa de meu pai ao voltar da dedicação do Templo de Suva Fiji. Durante essa visita, o Espírito tocou o coração de meu pai, e tive o privilégio de batizá-lo quando ele tinha 82 anos de idade. Ele encontrou grande alegria no evangelho e compartilhava-o com ousadia e destemor com as pessoas em seus últimos dias de vida.

Sei da importância de sermos o exemplo dos fiéis e da felicidade que isso traz a nossa vida e à vida dos outros. Por causa do bom exemplo de meus amigos e do amor de um profeta, eu e minha família fomos abençoados com a alegria proporcionada pelo evangelho.

Todos os dias nós influenciemos as pessoas por meio de nossas ações. Empenhamo-nos para estender a mão para as pessoas e compartilhar a verdade contida nesta escritura, a fim de que traga felicidade à vida delas também: “Lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão” (Helamã 5:12). ■

O Exército Mais Poderoso

Eu planejava tornar-me oficial do exército. Mas quando pensava em meu futuro, lembrava-me da pergunta de minha mãe: “Quando você planeja servir uma missão de tempo integral?”

H. Daniel Wolke Canales

Desde pequeno, ficava fascinado com as histórias de líderes da Igreja que serviram nas forças armadas. Muitos deles tinham sido heróis de guerra e grandes exemplos de coragem e humildade em seu país natal. As experiências deles me inspiravam a participar das forças armadas de meu país.

Quando eu tinha treze anos, entrei para uma escola conhecida por sua rígida disciplina militar e seu treinamento em infantaria. Minha agenda era puxada. Ao fim do dia eu costumava estar tão exausto que o estudo das escrituras e a participação no seminário pareciam impossíveis.

Em meu segundo ano na escola, eu já traçara planos para minha vida: ao terminar a escola aos dezoito anos, iria diretamente para a escola de oficiais e me formaria quatro anos depois como oficial do exército guatemalteco. Todos os meus desejos e sonhos pareciam estar-se tornando realidade.



Um dia contei meus planos a minha mãe e ela disse: “Quando você planeja servir uma missão de tempo integral?” Daquele dia em diante, sua pergunta não me saía da mente a cada vez que eu pensava em meu futuro.

Eu ainda tinha uma rotina rigorosa, mas comecei a mostrar mais interesse por minha formação espiritual. Comecei a frequentar o seminário, a trabalhar com os missionários de tempo integral e a participar das atividades da Igreja. Seguindo o conselho de meu irmão mais velho que estava servindo missão de tempo integral, também comecei a ler o Livro de Mórmon.

Quando eu estava sendo treinado para ser paraquedista, a rotina diária era intensa. Voltávamos para o quartel

quase rastejando, mas eu sempre achava forças para ler o Livro de Mórmon. A leitura diária das escrituras fortaleceu meu espírito e me ajudou a continuar com meu treinamento.

Certa noite, vários de meus amigos se reuniram em volta de minha cama para me fazer perguntas sobre o Livro de Mórmon e a Palavra de Sabedoria. Era minha oportunidade de ser o melhor tipo de soldado — o que defende a verdade e proporciona a liberdade por meio de um testemunho firme e convincente do Livro de Mórmon.

Quando eu tinha dezenove anos, alistei-me novamente num exército — o exército de Deus, o exército mais poderoso de todos. Tive o privilégio de marchar ao lado de élderes e sísteres valentes de Sião no batalhão da Missão México Puebla. Cingidos com a armadura de Deus, proclamamos o evangelho e lutamos pela liberdade com coragem e força.

Estamos lutando contra as hostes das trevas, mas a vitória pertence a Deus. Quero continuar a ser um soldado corajoso, a serviço de nosso Rei. Temos armas poderosas: o Livro de Mórmon, o Espírito Santo e a plenitude do evangelho. Somos conduzidos à vitória por profetas vivos. Se formos treinados e nos prepararmos para a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo, Ele nos dará coroas de honra na glória celestial. ■

Nosso Espaço



MINHA ESCRITURA FAVORITA

D&C 64:10

Essa é minha escritura favorita, pois todos nós cometemos erros. Ninguém é perfeito, a não ser Jesus Cristo, por isso devemos aprender a perdoar uns aos outros quando erramos.

Cedric G., 16 anos, Luzon, Filipinas

ENVIE-NOS SUA HISTÓRIA

Você tem alguma experiência ligada à aplicação destas diretrizes de *Para o Vigor da Juventude*?

- Música e dança
- Saúde física e emocional
- Arrependimento
- Observância do Dia do Senhor

Envie o relato de sua experiência pessoal pela Internet, acessando liahona.LDS.org ou por e-mail para liahona@LDSchurch.org com "For the Strength of Youth" no campo assunto. Em seu e-mail, inclua seu nome completo, data de nascimento, ala e estaca (ou ramo e distrito) e a permissão dos pais (por e-mail) para publicar sua resposta.



ORAÇÃO DO PROGRESSO PESSOAL

Amalia Camila Wilte

Ao longo de toda a minha vida meus pais me ensinaram a orar, mas ao começar a crescer, eu só orava à noite. Eu achava que era o suficiente — até eu entrar para as Moças.

Quando me deram o livreto Progresso Pessoal, li todas as metas integralmente. Um delas chamou-me muito a atenção: uma experiência do valor fé dizia que eu devia orar de manhã e à noite. “Por que de manhã?” perguntei a mim mesma. “Vai ser impossível para mim.”

O tempo passou, e eu não estava cumprindo essa meta. Mas decidi fazê-lo e, mesmo que fosse difícil, eu confiava no Senhor.

No início tudo parecia igual. Mas algo dentro de mim começou a mudar. Eu parecia sentir mais segurança em tudo o que fazia. As pequenas desavenças que eu tinha com a família tinham parado. Quando acordava cedo para ir à Igreja, não me sentia exausta. Na verdade, tinha um grande desejo de ir.

Certo dia, achei que não teria tempo suficiente para cumprir todas as minhas obrigações. Quando acordei naquele dia, orei — embora sem muita confiança — para que algo mudasse. Fiquei espantada com o que aconteceu: consegui concluir tudo o que tinha a fazer! Senti-me envergonhada por não ter confiado plenamente no Senhor, mas muito feliz por Ele ter respondido a minha oração.

Agora oro todas as manhãs e noites, e minha vida mudou muito.

Sei que o Pai Celestial sempre nos ouve e responde a nossas orações. Só precisamos ter fé Nele. Ele nunca nos abandonará. Ele está a nosso lado. Basta-nos ir em Sua direção. Sei que a promessa “batei, e abrir-se-vos-á” é verdadeira (Mateus 7:7). Apenas precisamos nos ajoelhar, orar e confiar no tempo Dele e não no nosso. Sou grata a Ele pelo programa de Progresso Pessoal e pelo maravilhoso dom da oração.



**Élder
Larry R. Lawrence**
Dos Setenta

“Tendo nascido de bons pais, recebi, portanto, alguma instrução em todo o conhecimento de meu pai” (1 Néfi 1:1).



APRENDER

Aos seis anos de idade, tive dificuldades para aprender a ler. Minha professora disse que eu precisaria repetir o primeiro ano. Meu pai ficou preocupado ao receber a notícia. Assim, todas as noites após o jantar ele treinava a leitura comigo. Meu pai criou um jogo para despertar e manter meu interesse. Em pouco tempo eu estava reconhecendo palavras ao vê-las, e meu pai me recompensava com elogios e incentivo. Passamos horas lendo juntos e minha habilidade melhorou.

Minha professora decidiu passar-me para o segundo ano. Meu pai ficou orgulhoso de mim. Ele sempre se interessava por meu progresso na escola. No Natal ele me comprava livros que sabia serem de meu agrado.

Poucos meses depois de eu concluir o Ensino Médio meu pai morreu de câncer. Ele não viveu para assistir a minha formatura na faculdade

A LER

nem para me ver exercer a medicina, mas viveu o suficiente para saber que eu criara gosto pela leitura. Isso lhe deu grande satisfação.

Nossa família não era da Igreja. Certo dia, quando estudava Medicina, peguei um livro da biblioteca intitulado *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*, de autoria de um apóstolo chamado Élder LeGrand Richards. O livro era sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Li-o várias vezes. Estudei e orei a respeito. O livro me preparou para me filiar à Igreja alguns meses depois.

Após meu batismo, aprendi que poderia ir ao templo e ser batizado em lugar de meu pai. Ele fizera uma enorme diferença em minha vida. Finalmente eu poderia fazer algo especial para agradecer-lhe por tudo o que fizera por mim.

Ainda hoje adoro ler. A dádiva que meu pai me ofereceu abençoa minha vida todos os dias quando leio as escrituras e as palavras dos profetas. ■

AMIGO

Missionário

Jane McBride Choate

Inspirado numa história verídica

*“Convidar todos a virem a Cristo”
(D&C 20:59).*

Alex convidou seu amigo João para brincar em sua casa no sábado. Eles estavam entretidos com os carrinhos de corrida quando João percebeu um quadro pendurado na parede.

“Quem é?” perguntou ele, apontando para o retrato de Thomas S. Monson.

“É o Presidente Monson”, respondeu Alex.

João não disse nada.

“O profeta de nossa Igreja, sabe?”, disse Alex.

João pareceu constrangido.

“Não estamos mais indo à igreja”, comentou ele.

“Por que pararam de ir?” perguntou Alex.

João encolheu os ombros.

“Não sei.”

“Quer ir comigo domingo?” convidou Alex. “Podemos ir à Primária juntos. Minha professora é ótima.”



Os olhos de João brilharam. “Vou ter que pedir para a minha mãe, mas acho que ela vai deixar”, disse João.

Na hora do almoço, Alex perguntou a sua mãe: “O João pode ir à Primária comigo amanhã?”

“Temos que perguntar à mãe dele”, respondeu a mãe de Alex. “Se

ela permitir, é claro que ele pode ir.”

Algumas horas depois, a mãe de João veio buscá-lo.

“O João pode ir à Primária comigo amanhã?” perguntou Alex.

“Posso, mãe?” disse João. “O Alex disse que a Primária é ótima. Eles ouvem histórias, cantam músicas e aprendem sobre pessoas das escrituras.”

“Não sei”, disse a mãe de João, aparentando incerteza. “Faz tempo que não vamos à Igreja.”

“Por favor, mãe”, insistiu João.

“Quero ir.”

“Vai ser um prazer levá-lo conosco”, disse a mãe de Alex.

“Tem certeza de que quer ir?” perguntou a mãe de João.

“Tenho, sim!” exclamou ele.

“Então, tudo bem”, disse a mãe de João.

João deu um breve abraço na mãe.

“Obrigado”, disse ele.

Domingo de manhã, a família de Alex foi pegar o João. Ele estava vestindo suas roupas de domingo. Depois da reunião sacramental os meninos foram para a Primária. Quando chegaram à classe, a professora disse: “Estamos muito felizes com sua visita, João”.

Depois das reuniões, a família de Alex levou João até a casa dele.

“Obrigado por me levarem à Igreja”, agradeceu João.

A mãe de Alex sorriu para ele. “De nada, João. Esperamos que venha conosco outras vezes”, disse ela.

Naquela noite no jantar, Alex perguntou: “Posso convidar o João para ir à Igreja conosco domingo que vem?”

A mãe fez que sim com a cabeça. “Vou seguir seu exemplo e convidar a mãe dele para ir conosco também”, disse ela.

“Você é um bom missionário, Alex”, elogiou o pai.

Alex ficou surpreso. “Eu estava só sendo amigo”, disse ele.

“E é justamente isso que um missionário é”, disse a mãe, “um amigo”. ■



“O trabalho de compartilhar o evangelho de modo natural e normal com aqueles por quem temos carinho e amor será a obra e a alegria de nossa vida.”

Élder David F. Evans, dos Setenta, “Valeu a Pena?” *A Liahona*, maio de 2012, p. 106.

Nossa **Página**



Nicolas M., 5 anos, Colômbia



O Capitão Morôni, de Ezra B., 9 anos, Filipinas



As crianças da Ala La Huerta, Estaca Guadalajara México Mirador, se preparam para a apresentação na reunião sacramental.



Família Eterna, de Nicole M., 5 anos, Brasil



A Criação, de Melanie M., 6 anos, Brasil



Alondra E., de 5 anos, da Guatemala, gosta muito da Primária. Seu hino predileto é "Sou um Filho de Deus". Ela sabe que o Pai Celestial a ama e que a Igreja é verdadeira. Adora a seção infantil da revista A Liahona.



Contagem Regressiva para a Conferência Geral

Você pode preparar-se para a conferência geral recortando as tiras abaixo e unindo as extremidades para formar uma corrente. Nas duas semanas antes da conferência, retire a cada dia um elo da corrente e faça o que está escrito na tira de papel. À medida que a corrente diminui, a conferência se aproxima!

1. Leia sobre a Liahona de Leí (ver 1 Néfi 16:10, 28, 29 e Alma 37:38–40). De que forma as palavras dos profetas são como uma Liahona para as famílias de hoje?
2. Encontre fotografias do profeta e dos apóstolos na revista *A Liahona* de maio ou novembro ou em LDS.org/church/leaders e aprenda o nome deles.
3. Imagine que você foi convidado para fazer um discurso na Primária sobre os profetas. O que você diria?
4. Cante o hino "Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta" (*Hinos*, nº 9).
5. Sobre qual assunto do evangelho você gostaria de aprender mais durante a conferência? Faça uma lista de palavras às quais vai prestar uma atenção especial durante os discursos.
6. Ore pedindo ajuda para se concentrar e sentir o Espírito durante a conferência. Você também pode orar pelos líderes da Igreja que vão discursar.
7. Conte a seus pais ou a outros familiares por que você está ansioso para assistir à conferência.
8. Leia sobre o discurso do rei Benjamim a seu povo (ver Mosias 2:1, 5, 9, 41). Quais são as semelhanças entre essa reunião e a conferência geral?
9. Desenhe seu profeta favorito das escrituras.
10. Faça um diário para tomar notas ou fazer desenhos sobre os discursos durante a conferência. Você pode encontrar um caderno para a conferência que pode imprimir em LDS.org/general-conference/children.
11. Cante a música "Segue o Profeta" (*Músicas para Crianças*, pp. 58–59).
12. Leia sobre os nefitas justos em 4 Néfi 1:12–13, 16. O que eles faziam quando se reuniam?
13. Leia a história "Amigo Missionário", na página 60 desta edição.
14. Fale sobre este ensinamento do Élder M. Russell Ballard: "Se escutarem o profeta e os apóstolos vivos e derem ouvidos ao nosso conselho, vocês não se desviarão do caminho" ("Eles Falaram para Nós", *A Liahona*, julho de 2001, p. 116).



Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

Os Dez Mandamentos Me Ensinam a Amar a Deus e a Seus Filhos

Você teve um dia e tanto! Seu colega de classe perguntou se poderia copiar sua lição de casa. Você quis ser honesto, por isso não deixou, mas ofereceu-lhe ajuda.

Ao sair da escola e ir para casa, você viu sua vizinha pegar com dificuldade um grande cesto de verduras que acabara de colher na horta. Você estava ansioso para chegar em casa, mas correu até a vizinha e a ajudou a levar o cesto para a casa dela.

Depois do jantar seu pai lhe pediu que fizesse a lição de matemática. Matemática é difícil e você não estava com vontade de fazer a

lição, mas decidiu obedecer ao pai.

Você estava cansado na hora de dormir, mas se ajoelhou e agradeceu ao Pai Celestial por suas bênçãos.

Sabia que, ao tomar todas essas decisões corretas, você estava guardando os Dez Mandamentos? Depois de escaparem do Egito, os israelitas precisavam da orientação do Senhor. Por meio do profeta Moisés, o Senhor deu ao povo dez importantes mandamentos para guardar a fim de levarem uma vida justa. Os Dez Mandamentos

MÚSICA E ESCRITURA

- “Guarda os Mandamentos”, *Músicas para Crianças*, pp. 68–69.
- Doutrina e Convênios 42:29

ensinam sobre Deus, sobre sermos honestos, honrarmos os pais, santificarmos o Dia do Senhor e sermos bons vizinhos. Essas regras são tão importantes hoje quanto eram há milênios. Quando guardamos os mandamentos de Deus, aprendemos a amar e respeitar a Deus e a ser bondosos e amorosos com as pessoas a nossa volta. ■

SÓ VOCÊ

Você pode encontrar os Dez Mandamentos em Êxodo 20. Consegue contar todos os dez? Se quiser, assinale-os com um marcador de escrituras.



ATIVIDADE CTR: GUARDAR OS MANDAMENTOS

Os Dez Mandamentos podem ser divididos em três categorias importantes: (1) honrar a Deus, (2) respeitar os pais e a família e (3) respeitar os outros.

Recorte as três etiquetas abaixo. Você pode afixá-las em potes ou sacos ou colocá-las sobre uma mesa. Em folhas de papel, peça aos familiares que anotem algumas coisas boas que fizeram ou viram alguém fazer durante a semana anterior para guardar um

mandamento. Talvez você tenha sido reverente durante uma oração ou talvez seu irmão tenha ajudado os pais a fazer o jantar.

Leia um dos papéis e, em seguida, decidam em família a qual das três categorias a experiência se relaciona. Coloque o papel no frasco ou saco ou coloque-o ao lado da etiqueta na mesa. Leia o resto dos papéis e coloque-os na categoria correta. Algumas experiências poderiam corresponder a mais de uma categoria.



HONRAR A DEUS



RESPEITAR OS PAIS E A FAMÍLIA



RESPEITAR OS OUTROS

Chad E. Phares
Revistas da Igreja

Na escola, perguntei a meus três amigos se acreditavam em Deus. Responderam que sim. Eu disse que eu também. Deixes um convite para a visita pública do templo. Eles disseram: "Está bem, nós vamos".



Olá! Sou o Timofei, de Kiev, Ucrânia

Timofei, de seis anos de idade, mora em Kiev, capital da Ucrânia, onde foi construído o primeiro templo de seu país. Ele está animado com o novo templo e com muitas outras coisas. Sentiu uma alegria especial ao perder os dois primeiros dentes. Seu pai arrancou um deles na casa de sua avó, e o outro caiu sozinho.



Este ano comecei a fazer aulas de karatê, pois meu pai e meus irmãos já fazem. Aprendi a dar socos fortes, me proteger e levantar objetos pesados.

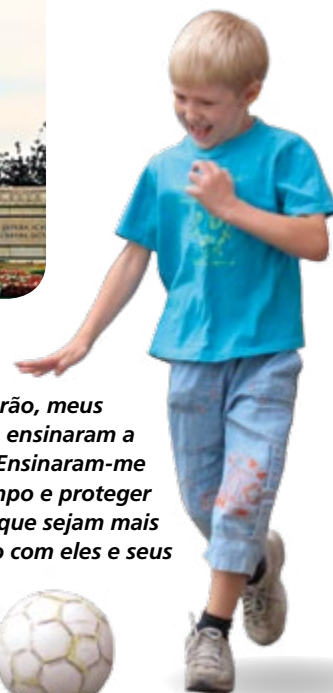


FOTOGRAFIA: CHAD E. PHARES



Eu e meu irmão gostamos de construir casas, carros e pessoas com nossos bloquinhos de construção.

Meus irmãos serviram na visitação pública do templo. Eu também queria ajudar lá, mas era novo demais. Mas estive na visitação pública do templo duas vezes. Gostei muito.



Nas férias de verão, meus dois irmãos me ensinaram a jogar futebol. Ensinaram-me a correr no campo e proteger o gol. Mesmo que sejam mais velhos, brinco com eles e seus amigos.



Gosto de meus carrinhos. Como são de metal, não quebram e não estragam. Ganhei-os há muito tempo e eles nem estão arranhados.

Gosto muito de dormir com meus brinquedos à noite. Quando meus irmãos estão dormindo, ainda brinco um pouco com meus brinquedos.



JESUS Visita os NEFITAS

Diane L. Mangum

Durante três dias, trevas espessas cobriram a terra dos nefitas. Não havia um único lampejo de luz do sol ou das estrelas. Estava tão escuro que nem era possível acender velas.

Amedrontados, os nefitas tinham ouvido trovões e terríveis tempestades e sentido terremotos sacudirem o chão. Em meio à escuridão, muitas pessoas choravam e gritavam. Elas gostariam de ter seguido os

ensinamentos do profeta Néfi e se arrependido!

De repente, ouviu-se uma voz em toda a terra: “Eis que sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. Eu criei os céus e a Terra e todas as coisas que neles há. Eu estava com o Pai desde o princípio”.

Jesus disse que viera à Terra para salvar o mundo do pecado. Dera Sua vida e agora ressuscitara. Convidou todos a se arrependerem e serem salvos.

Os nefitas ficaram tão espantados ao ouvirem a voz de Jesus que ficaram em silêncio por muitas horas, ponderando o que tinham ouvido.

Pela manhã a luz ressurgiu, e as pessoas começaram a regozijar-se. Muitas pessoas se reuniram ao redor do templo na terra de Abundância

para falar sobre os eventos incríveis que tinham ocorrido. Então ouviram uma voz serena vir do céu. A voz fez o coração das pessoas arder, mas não a compreendiam.

A voz voltou a ser ouvida, mas eles ainda não entendiam as palavras.

A voz veio pela terceira vez, dizendo: “Eis aqui meu Filho Amado,



COMO A GALINHA AJUNTA SEUS PINTINHOS

Jesus disse aos nefitas que tentara ajuntá-los como uma galinha ajunta seus pintinhos sob as asas para mantê-los em segurança. Estava dizendo que amava a todos eles e queria cuidar deles e protegê-los.



em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome — ouvi-o”.

As pessoas olharam para o alto e viram Jesus descer do céu até estar no meio delas. Os nefitas caíram por terra. Lembraram-se das palavras dos profetas — que Jesus Cristo os visitaria depois de Sua crucificação e Ressurreição.

Jesus deixou todos tocarem Suas mãos e Seus pés e sentirem os

lugares onde Ele tinha sido pregado à cruz em Jerusalém. Quando todas as pessoas tinham visto e sentido por si mesmas, souberam que Ele era o Salvador ressuscitado. Bradaram: “Hosana!” e O adoraram.

Jesus mandou o profeta Néfi aproximar-se



NÉFI

No Livro de Mórmon há quatro profetas chamados Néfi.

Néfi, que viu o Jesus ressuscitado e foi Seu discípulo, viveu 600 anos depois de Néfi, filho de Leí.

Dele. Deu a Néfi e a outros onze homens justos a autoridade para ensinar e batizar após Seu regresso ao céu. Aqueles doze homens tornaram-se os discípulos da Igreja de Jesus Cristo no Novo Mundo. ■

De 3 Néfi 8–12.

A Primária de Faz de Conta

Tryn Paxton

Inspirado numa história verídica

1. Sofia não estava se sentindo bem ao sentar-se para tomar o desjejum, no domingo de manhã.

Sofia, sinto muito. Você está doente demais para ir à Igreja hoje.

2. Sofia começou a chorar.

Mas quero ir à Primária.

Talvez possamos fazer algo especial em casa.

3. Sofia estava triste. Foi para seu quarto e cobriu o rosto com o cobertor. Então, teve uma ideia.

Talvez possamos criar hoje aqui em casa uma Primária de faz de conta.

4. Enquanto os irmãos de Sofia se arrumavam para ir à Igreja, ela vestiu suas próprias roupas de domingo. Vestiu também suas bonecas e seus bichinhos de pelúcia com belos vestidos para que também participassem da Primária de mentirinha.

5. Depois que o restante da família foi para a Igreja, Sofia e sua mãe transformaram a sala da casa numa Primária de faz de conta. Sofia afixou gravuras de Jesus na parede e pegou *Músicas para Crianças* na estante. Também foi buscar as escrituras e os lápis de cor.



6. Sofia sentou-se no sofá com suas bonecas e seus bichinhos de pelúcia. Sua mãe fez a primeira oração. Em seguida, Sofia e sua mãe cantaram “Sou um Filho de Deus” e “Eu Gosto de Ver o Templo”.

7. Sofia ficou feliz durante a Primária de faz de conta. Até mesmo suas bonecas e seus bichinhos de pelúcia ficaram sentados quietinhos.



8. Quando a Primária de faz de conta acabou, a mãe de Sofia a pôs na cama para um cochilo.

Obrigada por fazer comigo uma Primária de faz de conta. Mas não vejo a hora de ir à Primária de verdade, na semana que vem!



O QUE É IGUAL?

Quando Sofia estava doente e não pôde ir à Primária, ela e a mãe transformaram a sala da casa numa Primária de faz de conta. Veja se consegue encontrar coisas iguais nos dois desenhos.





ILUSTRAÇÃO: VAL CHADWICK BAGLEY

Val Chadwick Bagley

Este élder está voltando para casa depois de servir ao Pai Celestial como missionário. Olhe o desenho e veja quantos objetos escondidos consegue encontrar: bola de beisebol, livro, tigela, borboleta, carro, giz de cera,

copo, coxinha de galinha, envelope, garfo, taco de golfe, martelo, pipa, faca, escada, pincel, lápis, pedaço de papel, régua, chave de fenda, meia, colher, barraca, escova de dente, guarda-chuva e fatia de melancia.

Notícias da Igreja

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

As Irmãs da Sociedade de Socorro em Todo o Mundo Celebram o 170º Aniversário

Lok Yi Chan

Notícias e Acontecimentos da Igreja

Para homenagear o 170º aniversário da organização da Sociedade de Socorro, as irmãs em todo o mundo participam ativamente, prestando serviço e em outras atividades que as envolvam no trabalho da organização.

Em fevereiro, a presidência geral da Sociedade de Socorro lançou um convite às irmãs de todo o mundo e sugeriu oito atividades possíveis para comemorar o aniversário — o que ocorreu no sábado, 17 de março de 2012. As atividades podem ser planejadas sob a orientação dos líderes do sacerdócio local.

E as irmãs em todo o globo aceitaram. Veremos, a seguir, breves destaques de algumas das comemorações que ocorreram por toda a Igreja.

República Dominicana

As irmãs do Ramo Primavera I, do Distrito La Vega República Dominicana, foram lembradas do desprendimento das mulheres pioneiras no início da história da Igreja e de seu legado de perseverança na comemoração feita pelo ramo no dia 17 de março.

Cada irmã participante vestiu-se

no estilo dos pioneiros e compartilhou uma mensagem a respeito da Sociedade de Socorro. María Elena Pichardo de Gómez, primeira conselheira na presidência da Sociedade de Socorro, lembrou às irmãs sua responsabilidade de preparar-se para tempos difíceis, como ensinado pelos profetas modernos. Ela acrescentou: “A grande força da Sociedade de Socorro do Ramo Primavera I não está nas diferenças, e sim na união que desfrutamos devido ao evangelho”.

Fiji

Ao seguir o conselho da presidência geral da Sociedade de Socorro, para “organizar atos de serviço da Sociedade de Socorro na comunidade”, a Sociedade de Socorro da Ala Samabula, da Estaca Suva Fiji Norte, lançou um projeto contínuo chamado “Fazer a Diferença — A Caridade Nunca Falha”. Cada irmã da ala traçou uma meta de realizar 170 atos de serviço, amor ou bondade — todos para diferentes pessoas — até o final de setembro de 2012.

A ala também realizou uma atividade para ajudar as irmãs a

entenderem melhor e a apreciar a vida e as contribuições de todas as presidentes gerais da Sociedade de Socorro, desde Emma Smith.

Hong Kong

Em Hong Kong, as irmãs da Estaca Novos Territórios comemoraram o aniversário da Sociedade de Socorro com uma reflexão de sua história pessoal e da história da Sociedade de Socorro.

Elas organizaram uma exposição com o tema “Em Busca da Graça”, na qual exibiram fotografias de antigos missionários, registros familiares, quadros e trabalhos manuais confeccionados em atividades da Sociedade de Socorro, inclusive dobraduras de lanternas e pavões feitos em papel vermelho, bordados, chaveiros e carteiras.

Quênia

No Ramo Bamburi, da Missão Quênia Nairóbi, as irmãs da Sociedade de Socorro doaram o que iriam gastar na atividade para comprar utensílios de cozinha e outros itens de que o ramo precisava. Depois de limparem completamente a capela, as irmãs da ala reuniram-se para refletir sobre a criação da Sociedade de Socorro em 1842, conversando e pondo em prática os recursos do livro *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*.

“A ideia de fazer parte da organização mundial da Sociedade de



A Sociedade de Socorro da Ala Samabula, da Estaca Suva Fiji Norte, realizou uma atividade para ajudar as irmãs a entenderem melhor e a apreciar a vida e as contribuições de todas as presidentes gerais da Sociedade de Socorro, desde Emma Smith.

Socorro é especial”, disse Irene Kioi, segunda conselheira na presidência da Sociedade de Socorro. “Isso me dá a certeza de que [a Sociedade de Socorro] foi ordenada por Deus e não pelos homens.”

No Ramo Mombasa, as irmãs estudaram sobre as discípulas de Jesus Cristo, tanto do livro *Filhas em Meu Reino* quanto do Novo Testamento. A presidente da Sociedade de Socorro do ramo, Jael Mwambere, disse: “Esse é o primeiro aniversário da Sociedade de Socorro do Ramo Mombasa. Espero que possamos todas renovar nossa devoção às obrigações da Sociedade de Socorro. Que possamos cuidar umas das outras, frequentar as reuniões da Igreja e ajudar os necessitados, a partir de hoje”.

A República das Ilhas Marshall

No sábado, 17 de março, centenas de irmãs do Ramo Ajeltake, das Alas Laura e Long Island Majuro, da Estaca Majuro, das Ilhas Marshall reuniram-se em Rairok, cidade próxima ao Atol de Majuro, às 4h30min. A razão: elas caminharam por uma hora e meia até a capela de Delap para demonstrar a virtude da persistência. Mais tarde, encontraram-se com as irmãs das Alas Delap e Rita, que também caminharam até a capela, para participar de um devocional e de um desjejum. Depois disso, as irmãs apresentaram esquetes e danças e ouviram um discurso dado pelo presidente da estaca.

Espanha

A Ala Dos Hermanas, da Estaca Sevilha Espanha, fez uma exposição

da história da Sociedade de Socorro da ala e incluiu um livro de fotos especiais, com os serviços e as atividades que as irmãs realizaram juntas nesse tempo.

María Pérez Sánchez, primeira conselheira na presidência da Sociedade de Socorro, disse: “[Poder] participar do aniversário dessa organização faz-me sentir mais próxima das mulheres pioneiras que se sacrificaram tanto por nós. E atualmente, nós podemos continuar a fazer o trabalho que elas começaram”.

Estados Unidos

Na Ala Gardner, Estaca Springfield Massachusetts, as irmãs comemoraram o 170º aniversário da Sociedade de Socorro com um jantar, realizado no dia 15 de março. A comemoração incluiu apresentações de quatro irmãs, e cada uma delas falou sobre uma mulher que influenciou sua vida positivamente. Cada oradora também fez uma pequena exposição para destacar sua apresentação.

“Foi uma atividade que promoveu a força e o valor das mulheres”, disse Jennifer Whitcomb, presidente da Sociedade de Socorro, “e também nos incentivou a ver nossos pontos fortes, nossos pontos em comum e o valor de cada uma”.

Apesar do aniversário já ter passado, o convite para que as irmãs se envolvam em atos de serviço e em outras atividades de comemoração em todo ano de 2012 continua. ■

O Programa Mãos Que Ajudam Abre as Portas para o Serviço Missionário, Nova Estaca no Amapá, Brasil

Michelle Sá, com contribuições do Élder Fabiano Cavalheiro

No sábado, 10 de março de 2012, vinte e uma pessoas entraram nas águas do batismo. É o maior número de pessoas nos últimos anos nos estados brasileiros do Pará e do Amapá, ambos pertencentes à Missão Brasil Belém, a receber a ordenança do batismo no mesmo dia e a tornar-se “concidadãos” dos Santos (Efésios 2:19) e a andar “em novidade de vida” (Romanos 6:4).

Os batismos aconteceram logo depois do anúncio de que o Distrito Macapá iria passar a estaca, o que aconteceu nos dias 14 e 15 de abril.

Líderes, membros e missionários uniram-se no trabalho,

para que esse tipo de crescimento acontecesse. O trabalho do programa Mãos Que Ajudam também tem sido um instrumento na obra missionária atualmente.

“Os projetos do Mãos Que Ajudam realizados nos dois últimos anos no Estado do Amapá tiraram a Igreja da obscuridade, o que despertou nos representantes do governo, da imprensa e da sociedade em geral o desejo de conhecer melhor esse programa maravilhoso e a igreja que o promove”, disse José Cláudio Furtado Campos, presidente recém-desobrigado da Missão Brasil Belém.

De fato, os projetos foram de tão grande ajuda para o estado, que os representantes do governo instituíram três novos feriados na região: 6 de abril, Dia de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; 30 de julho, Dia da Ação Solidária Mãos Que Ajudam; e 23 de setembro, Dia de “A Família: Proclamação ao Mundo”. Além disso, um voto de agradecimento à Igreja foi apresentado ao Élder Jairo Mazzagardi, dos Setenta e Segundo Conselheiro na Presidência da Área Brasil.

“Os projetos do Mãos Que Ajudam fizeram com que a Igreja ganhasse muito mais credibilidade entre o povo do Amapá”, continua o Ex-Presidente Campos. “Quando os missionários se apresentam (...) as pessoas dizem que já ouviram a respeito da Igreja devido a notícias na televisão, no rádio e no jornal. Elas ouviram boas coisas a respeito da Igreja, e isso frequentemente aumenta a receptividade à obra missionária”.

Michelle Sá é diretora assistente de assuntos públicos da Estaca Macapá Brasil; o Élder Fabiano Cavalheiro é missionário de tempo integral e serve na Missão Brasil Belém. ■

Em Macapá, no Brasil, 21 pessoas entraram nas águas do batismo no sábado, dia 10 de março de 2012; aproximadamente um mês antes o Distrito Macapá Brasil se tornara uma estaca. Os novos membros com missionários da Missão Brasil Belém. No cartaz, lê-se: “Estaca Macapá”. A liderança e os membros locais atribuem muito do crescimento e do fortalecimento da Igreja na área ao programa Mãos Que Ajudam.



Líderes da Igreja Discursam em Formaturas no Havaí, em Idaho e em Utah

Os líderes da Igreja viajaram para as escolas da Igreja no Havaí, em Idaho e em Utah, nos Estados Unidos, no mês de abril, para falar aos formandos.

Na Universidade Brigham Young–Idaho, em 7 de abril de 2012, o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, aconselhou os alunos a “substituírem o medo pela fé”.

“Acredito que estamos no início de uma era de crescimento, prosperidade e abundância”, ele disse. “Peço-lhes que assumam um compromisso consigo mesmos e com o Pai Celestial, de dedicar sua vida e consagrar seu tempo e seus talentos para a edificação da Igreja de Jesus Cristo, em preparação para a Segunda Vinda do Salvador.”

O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, visitou a LDS Business College [Faculdade de Administração SUD], em Salt Lake City, Utah, no dia 13 de abril de 2012, para discursar na formatura de alunos de 50 estados americanos e 67 países.

Ele enfatizou a necessidade de os alunos prestarem serviço durante toda a sua vida. “O serviço será seu antídoto contra o egoísmo e o materialismo que cada vez mais afligem a sociedade em todo o mundo. (...) Seu serviço abençoará outras pessoas, mas também os protegerá”, disse ele.

No dia seguinte, Elaine S. Dalton, presidente geral das Moças, falou aos alunos da BYU–Havaí: “Lembrem-se de quem são”. “Trabalhem arduamente.” “Preparem-se para a adversidade.” “Sonhem alto.” “Os vencedores nem sempre são os que terminam primeiro.”

“Corram sua maratona de fé e da vida”, disse ela. “Não desanimem com as subidas, mas vejam oportunidades na adversidade. Sigam avante com pés firmes e o conhecimento pleno de que vocês nunca estão sozinhos. (...) Acredito sinceramente que rapazes ou moças virtuosos,

guiados pelo Espírito, podem mudar o mundo.”

No dia 19 de abril de 2012, formandos da BYU em Provo, Utah, ouviram o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, que discursou sobre os desafios do mundo, mas disse



FOTO: CORTESIA DA BYU-PROVO

Formandos da Universidade Brigham Young em Provo, Utah, Estados Unidos, ouvem o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, no dia 19 de abril de 2012.

aos formandos para olhar o futuro com fé.

“Apesar de haver homens desmaiando de terror, vocês não devem desanimar. Sempre haverá tempos trabalhosos”, disse o Élder Oaks. “Nós, a geração de seus progenitores, sobrevivemos a desafios difíceis, e assim será com vocês. (...) Nós temos um Salvador e Ele nos tem ensinado o que devemos fazer.”

Para ler mais sobre o assunto e outras mensagens dos líderes da Igreja, acesse Palavras dos Profetas e Apóstolos Hoje em prophets.LDS.org. ■

Atualização dos Mapas SUD Ajudam os Membros a Encontrarem os Locais da Igreja

A nova versão dos Mapas SUD inclui uma variedade de recursos que irão facilitar aos usuários a busca por membros da estaca, capelas, templos e outras propriedades da Igreja.

Para acessar a nova versão dos Mapas SUD, vá para **LDS.org > Tools > Maps**. A versão está disponível em dezesseis idiomas — alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, português, russo, sueco e tcheco.

Alguns dos novos recursos incluem ver famílias, várias opções de visualização do mapa, melhor suporte para iPad e tablet, mapa dos limites da unidade, o recurso

Minha Localização e opções de impressão aperfeiçoadas.

As pessoas que usarem a nova versão podem localizar as capelas SUD, ver as opções de como chegar lá, imprimi-las e compartilhar os links do mapa por meio das redes sociais. Além disso, quando acessam os mapas usando a Conta SUD, os membros podem ver informações da ala e estaca específicas para eles e para as áreas circunvizinhas.

Os Membros São Convidados a Enviar Fotos da Conferência Geral para as Revistas da Igreja

As revistas *A Liahona* e *Ensign* pedem aos membros que participem da próxima conferência geral e das conferências gerais seguintes, enviando fotografias relacionadas à conferência tiradas em

sua área assim que a conferência termina. As fotografias serão avaliadas para publicação nas edições das revistas de maio e novembro.

Os membros podem enviar as fotografias de modo rápido e fácil por meio do LDS.org no **Menu > Magazines** (ou digitando **LDS.org/magazine**), e depois clicando em **Enviar Material** na coluna à direita da página das revistas.

As páginas de *A Liahona* e da *Ensign* também têm seções intituladas “Enviar Material”, onde os membros podem acessar os formulários online para enviar fotos.

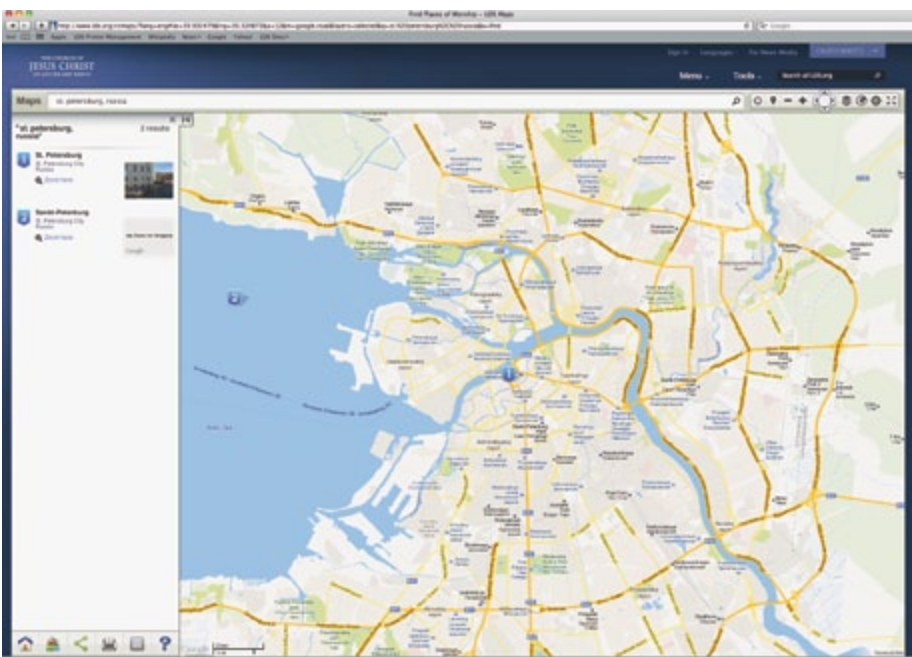
Os membros devem ler as Diretrizes para Envio de Imagens, antes de enviarem as fotografias. As diretrizes em “Fotos da Conferência Geral” especificam o formato da fotografia, a qualidade e o conteúdo que os editores da revista procuram, assim como o prazo para envio das fotos.

Novo lançamento dos Mapas SUD inclui ver famílias, várias opções de visualização dos mapas, melhor suporte para iPad e tablet, mapa dos limites da unidade, o recurso Minha Localização e opções de impressão aperfeiçoadas.

Lançado Aplicativo para Tablet de *A Liahona*

A Igreja disponibiliza novo protótipo de aplicativo para tablet com conteúdo da revista. O aplicativo SUD de *A Liahona* inclui as edições de outubro e novembro de 2011, e de maio de 2012 da revista — ou seja, a edição especial sobre o Livro de Mórmon e as duas edições mais recentes da conferência geral.

A Liahona SUD está disponível em espanhol, inglês e português e oferece uma experiência mais interativa — até mais envolvente —; por exemplo, os usuários podem ler a revista, enquanto ouvem o arquivo em áudio do mesmo texto. O aplicativo foi projetado para uso tanto na plataforma Android como na Apple. ■



Coisas Pequenas e Simples

Meu filho Taylor (Élder Mulford) está servindo missão na Ilha de Bora Bora, no Taiti. Ele me disse que há não muito tempo o presidente da estaca visitou Bora Bora e contou aos missionários sobre a ocasião em que foi ao barbeiro, que era membro, para cortar o cabelo. Ele perguntou ao barbeiro por que não havia revistas *A Liahona* entre as outras que ele oferecia aos clientes para ler. O barbeiro prometeu que, quando viesse na próxima vez, haveria exemplares de *A Liahona* lá. Entretanto, quando o presidente da estaca voltou ao barbeiro, ainda não havia exemplares de *A Liahona*. Desapontado, ele perguntou ao barbeiro a razão. O barbeiro explicou que a cada vez que colocava a revista *A Liahona* à disposição, alguém a lia, fazia muitas perguntas, e depois pedia para ficar com a revista. O barbeiro disse que não tinha mais revistas para distribuir e acrescentou que muitas das pessoas que levaram as revistas estavam recebendo as palestras missionárias.

Conseguem imaginar o que aconteceria, se cada médico, dentista e barbeiro da Igreja colocasse algumas revistas da Igreja em sua sala de espera? A Igreja está se desenvolvendo devido às coisas pequenas e simples que os membros fazem.

Burdell Mulford, Utah, EUA

Envie comentários e sugestões para liahona@LDSchurch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza. ■

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.



“Edificar a Fé em Cristo”, página 12: no final do artigo, o Élder Christofferson fala sobre a fé como princípio de ação e poder. Em família, conversem sobre alguns desafios que enfrentam e as metas que podem estabelecer para superá-las. Escolham a meta desta semana, lembrando-se de que, com a ajuda de Jesus Cristo, temos poder para fazer todas as coisas, de acordo com o tempo e desejo Dele. Em uma próxima noite familiar, vocês podem conversar sobre o progresso da família na meta que estabeleceram.

“Compartilhar o Evangelho Dando de Si Mesmo”, página 16: Ao compartilhar as histórias deste artigo, peça aos familiares que pensem nos amigos e outros membros da família com quem podem compartilhar o evangelho. Conversem sobre como ser um amigo e ouvir com amor, para que, quando surgirem oportunidades de prestar testemunho,

estejam preparados.

“Oração do Progresso Pessoal”, página 58: Leia a experiência de Amalia sobre aprender a orar de manhã e à noite. Leiam o que Amuleque ensina em Alma 34:17–27 sobre como devemos orar. Você pode pedir aos membros da família que falem o que pensaram, ao ouvir sobre como e quando devemos orar. Termine, prestando testemunho do poder da oração.

“Amigo Missionário”, página 60: Depois de ler o artigo, façam uma lista das próximas atividades e reuniões da Igreja que poderiam interessar a seus amigos e familiares. Vocês podem encenar maneiras de convidar os amigos para uma das atividades. Conversem sobre o que significa ser um verdadeiro amigo, especialmente para aqueles que não são membros da Igreja. Concluem com um planejamento para entrar em contato com o amigo e fazer o convite. ■

Somos uma Família Feliz

A noite familiar da qual nos lembramos com mais carinho foi realizada em uma época difícil. Devido a mudanças na administração, meu marido enfrentara alguns desafios no trabalho e sentia-se desanimado.

Decidimos que a noite familiar daquela semana seria em sua homenagem. Cada membro da família escreveu uma carta de agradecimento para ele, dizendo por que o amávamos e o que esperávamos para ele. Depois, fizemos um álbum de fotografias da família em momentos importantes, como aniversários, casamentos, selamentos, nascimentos e outros eventos. Escrevemos um comentário em cada foto e terminamos com “E nós somos uma família feliz”. No término da reunião, minha filha e eu cantamos um hino da Primária que contém uma frase semelhante (ver “Uma Família Feliz”, *Músicas para Crianças*, p. 104).

No decorrer da noite familiar, pudemos sentir o amor do Salvador por nós e o amor que temos uns pelos outros.

Sou grata pelo mandamento inspirado de realizar noites familiares. Obedecer a ele nos fortalece, preparando-nos para sermos uma família eterna. ■

Kenia Duarte dos Santos, Brasil

O QUANTO VALHO?

Adam C. Olson

Revistas da Igreja

Após quatro anos sem televisor e mais seis vivendo com aparelhos doados, eu e minha esposa finalmente decidimos comprar uma televisão nova. Por causa do custo, comparamos com cuidado vários modelos, marcas, características e preços antes de finalmente fecharmos a compra. Curiosamente, voltei para casa não só com um televisor, mas com uma lição importante sobre a determinação do valor de cada pessoa.

Nossa experiência nos ensina que nosso valor é medido por comparação — com nossos irmãos, amigos e colegas de escola ou trabalho. Contudo, embora faça sentido determinar o valor por comparação, quando se compra um televisor, na vida *nós* somos os televisores.

Comparar-nos aos outros para determinar nosso valor faz tanto sentido quanto um televisor olhar para os demais na loja e desejar ter 40 polegadas em vez de 27. Não faz sentido, pois “qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura” (Mateus 6:27) ou uma polegada ao tamanho de sua tela? O Apóstolo Paulo advertiu que aqueles que “se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento” (II Coríntios 10:12).

Devemos também dar pouca atenção aos que fazem as comparações para nós e nos dizem o que *eles* acham que valemos. Embora o lojista tenha controle sobre o preço de um televisor, não é ele que determina seu valor.

Eis a chave: é o comprador que olha o preço, avalia o produto e decide se realmente vale o preço cobrado. E nesta vida só há um Comprador que importa.



O comprador decide se um objeto vale o preço cobrado.

Nosso Salvador, Jesus Cristo, avaliou “o produto” — nós, tanto coletiva quanto individualmente. Ele conhecia a iniquidade da família humana em toda a sua extensão.¹ Compreendia o terrível e inestimável preço que precisaria pagar, “sofrimento que fez com que [Ele], Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito” (D&C 19:18).

E mesmo ciente de tudo isso, *ainda assim decidiu que valia a pena.*

Por mais que eu me considere pequeno em comparação aos outros, por menos que os outros me valorizem, Jesus sentiu que eu valia o preço que Ele teve de pagar.

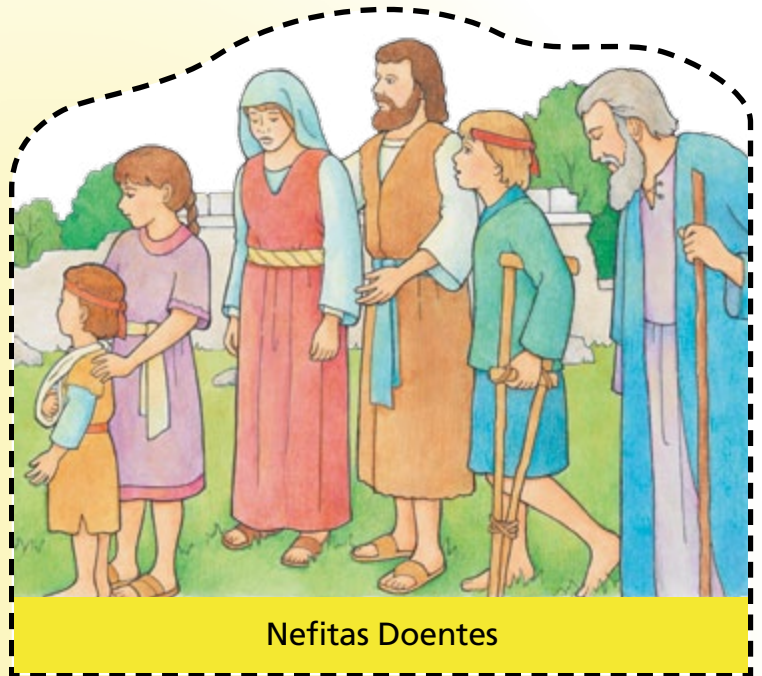
O ataque contra a nossa autoestima é uma das táticas mais sutis, porém perniciosas, de Satanás. É-me essencial crer que o Filho de Deus morreu não só pelos pecados do mundo, mas também por *meus* pecados. Se o adversário conseguir me convencer do contrário, minha dúvida poderá impedir-me de procurar a graça expiatória do Salvador e de regressar a Sua presença.

Se você tem dúvida quanto ao próprio valor, vá ao Comprador para conseguir a única avaliação do produto que importa. “Podemos orar com a confiança de que sentiremos o amor que o Salvador tem por nós”, disse o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência. “(...) Ele nos amou (...) a ponto de pagar o preço de todos os nossos pecados”.²

Se tivermos fé nesse amor, permitiremos que o Redentor transforme nossa vida e leve Sua compra para casa. ■

NOTAS

1. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 428.
2. Henry B. Eyring, “Um Filho e um Discípulo”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 29.



Jesus Cura os Enfermos e Abençoa as Crianças
3 Néfi 17

Neste ano, muitas edições da revista *A Liahona* trarão um conjunto de figuras das escrituras do Livro de Mórmon. Para que fiquem mais firmes e fáceis de usar, recorte-as e cole-as em cartolina, papelão, sacos de papel ou palitos para trabalhos artesanais. Guarde cada conjunto em um envelope ou saquinho de papel, juntamente com a etiqueta que indica onde encontrar a história das escrituras que acompanha as figuras.



Projetos de Bem-Estar e humanitários, centros de emprego, escritórios de missão, centros de história da família, templos, centros de visitantes e muitíssimos outros locais oferecem oportunidades de serviço para os missionários seniores. E os membros idosos podem ter a certeza de que seu chamado vem do Senhor por meio de Seu profeta. O Senhor sabe qual é a oportunidade certa para cada missionário disposto a servir. Ver “Missionários Seniores: Atender ao Chamado do Profeta”, página 20.